

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, OUTUBRO DE 1974 — ANO I — N.º 7 — 1 CRUZEIRO

REVELA NICE AO LADO DE ROBERTO CARLOS, DENTRO DO MUNDO MAIOR “O MUNDO DE NÓS DOIS”

♦ O ENCONTRO-IMPACTO COM CHICO XAVIER ♦ DIAGNOSTICO PRECISO DO DR. FRITZ, ATRAVÉS ARIGÓ ♦ E VÁRIOS TEMAS DE ATUALIDADE.

— Nice, quando daquele memorável show do Roberto em benefício das obras assistenciais de Uberaba, com o nosso Chico Xavier, marcou-me bastante as suas palavras de carinho, homenageando o espírito Emmanuel com as flores que lhe eram oferecidas. Qual a razão de tanta espontaneidade e gratidão?

— Você sabe, até o meu marido estranhou a minha desinibição naquela hora, porque, normalmente sou muito tímida, tenho muita dificuldade de expressar-me em público. Mas aquilo foi bastante espontâneo em mim. A verdade é que eu havia enfrentado uma fase muito difícil. Estava bastante desorientada, tinha medo de tudo; de carro, de avião, sentia-me nervosa. Passei, então, a ler todas as noites um livrinho de Emmanuel, Paz e Renovação com que o Chico me presenteara. E essa leitura diária, antes de deitar, fez-me um bem enorme, trouxe-me muita paz. Essas lições ensinam a amar o inimigo; não guardar ódio ou ressentimento; compreender todas as criaturas, conservar a paciência e aceitar tudo com resignação. Confesso a você que coloquei muito sentimento, muito coração nas minhas palavras naquele momento.

— Se não fosse inoportuno, de minha parte, gostaria que você contasse com detalhes a atuação de Zé Arigó no caso de Segundinho. Ele chegou a operá-lo, espiritualmente?

— Nessa questão preciso estender-me um pouco para me fazer entender. Mas o fato é que tenho uma gratidão profunda pelo espírito de Arigó. Com 14 dias de vida levamos nosso filho para a primeira operação, voltamos da Holanda sabendo que deveríamos aguardar um pouco mais.

Texto de Marlene Rossi Severino Nobre



EM julho de 69 — Segundinho tinha seis para sete meses — ele só enxergava vultos a pequenas distâncias e, nesse mês, ele piorou bastante. Fomos imediatamente para a Holanda. A operação teve um sucesso tremendo na hora. Mas, no mesmo dia em que o Segundinho foi operado, sonhei com o meu avô — imagine que o meu avô havia falecido fazia quinze dias apenas — no sonho o espírito dele abanava a cabeça negativamente.

No dia seguinte, a pressão no globo ocular do meu filho tinha subido para 40. Fiquei traumatizada, cai de cama. Eu e meu marido vivemos horas de angústia e expectativa.

Logo a seguir, houve nova intervenção cirúrgica, quando retiraram a venda e o Segundinho acompanhou com os olhos a enfermeira, até que ela saísse do quarto, foi uma emoção tremenda! Pela primeira vez vi, em meu filho, o olho de uma criatura normal.

Depois desses 40 dias na Holanda, nosso filho continuou sob os cuidados de nosso médico aqui em São Paulo, o Dr. Celso Antônio de Carvalho.

Em dezembro do mesmo ano — Segundinho estava próximo do primeiro aniversário — a vista estava com a pressão alta outra vez, principalmente a direita, e o Dr. Celso disse que talvez precisasse operar novamente. Por essa ocasião, a Cíndia Campos tinha contato com o Arigó e, por intermédio dela, fomos procurá-lo. Abandonamos em sua casa em Congonhas do Campo, fomos muito bem recebidos, por ele, dentro daquela sinceridade que achamos maravilhosa. O Arigó colocou a mão

na testa do meu filho e orou; logo em seguida o Dr. Fritz disse a pressão ocular exata (19 e 25), que há uma semana atrás o nosso médico havia dito e afirmou ainda uma coisa muito importante: disse que talvez o menino precisasse de uma operação chamada *fistulizante*, mas, que não havia necessidade de sair do Brasil porque dois médicos, principalmente, faziam muito bem esse tipo de operação, o nosso médico de São Paulo — o Dr. Celso — e o Dr. Sampaules, de Belo Horizonte. Mas eu não creio — disse o Dr. Fritz — que haja necessidade dessa operação.

Na mesma noite, que voltamos de Congonhas, pedimos uma ligação para a Holanda e o nosso médico de lá, o Dr. Worst, disse exatamente a mesma coisa: a operação a ser feita, agora, é a *fistulizante* e vocês não precisam sair do Brasil porque aí mesmo dois médicos a realizam muito bem o Dr. Celso, de São Paulo e o Dr. Sampaules, de Belo Horizonte.

Daí, então, a operação foi marcada, aqui mesmo, em São Paulo. O Segundinho já estava sendo preparado para essa operação quando aconteceu o inexplicável: a pressão caiu para 15 e 17 em cada olho e, desde então, meu filho não mais precisou de nenhuma outra intervenção, graças a Deus, embora ele esteja sendo rigorosamente acompanhado cada seis meses.

O Dr. Fritz disse também que talvez aos 7 anos o olho direito necessitasse de algum reparo e de fato nós temos notado isso.

Como você vê, foi um conjunto de fatores muito importantes: a segunda operação extraordinária do Dr. Worst, a competência e a honestidade do Dr. Celso, o Brasil inteiro rezando pelo meu filho e o

Arigó colocando suas mãos abençoadas e dizendo aquelas palavras tão certas, naquele momento que a gente precisava tanto... De fato, eu tenho uma gratidão profunda pelo Arigó!

FEMINISMO

— Como você vê a onda feminista, tão difundida hoje em dia?

— Tenho convicção de que o homem e a mulher têm funções bem definidas. Você sabe, a mulher pode trabalhar fora, ser independente, porque tudo evoluiu e ela não deve ser bitolada; mas, o carinho, o amor e a ternura são atributos naturais da alma feminina. Todo homem gosta de se sentir dono da casa, aliás o Roberto brinca sempre comigo que ele é a cabeça e eu sou o pescoço que leva a cabeça para onde quer. É claro que essa brincadeira carinhosa define o nosso entrosamento aqui em casa, dentro desse ponto de vista que estou expondo.

O movimento feminista não está bem orientado, acredito que tudo deva vir naturalmente.

A Jane Fonda, por exemplo, abandonou a filha, o lar, para defender movimentos sociais, mas não se pode esquecer das obrigações principais que estão, justamente, dentro de nossa casa.

Acredito que esses movimentos estão prejudicando muito o relacionamento emocional entre os sexos, daí o aparecimento de um número crescente de lésbicas e homossexuais.

Continua na pág. 4

Roberto Carlos, Nice e o Filho

Algo dentro de mim falava bem forte, não era apenas o sobrenome Rossi — Cleonice Rossi Braga — que estabelecia pontos de contato ineludíveis entre nós.

Ao longo da entrevista, além da circunstância de nossos casamentos, nossas idéias voaram ao cume da montanha e desceram às obrigações comuns do lar com a ligeireza das faixas que se harmonizam, lembrando um passado não muito distante. Somente a reencarnação coordena e disciplina, explica e esclarece esses instantes do “deja vu”.

Mas, a personalidade marcante da senhora Roberto Carlos, a Nice — esta aqui para vocês. Severino Nobre. Texto de Marlene Rossi

NESTE NÚMERO

Além da entrevista-revelação de Nice sobre Roberto Carlos, o filho e temas de atualidade, apresentamos as seções habituais, a prece de gratidão de Maria Dolores recebida por Chico Xavier (Pg. 8), a aventura de Lindbergh e as revelações espíritas (Pg. 8) vozes, matéria de escola inglesa (Pg. 3), saúde mental da criança (Pg. 3), a unificação dos espíritas (Pg. 4), os mortos voltam, com as cartas psicografadas de Jair Presente (Pg. 6) e está a religião perdendo sua força? (Pg. 7).

INDICADOR PROFISSIONAL

Dr. Gil Perche de Menezes

Psiquiatria
Avenida Itália, 88 — fone: 2-3494 — De 2.a a 6.a-feira, das 14 às 19 horas. Marcar consulta com antecedência.
(Piracicaba, S.P.)

Dr. Rinaldo C. Carneiro

Médico Cardiologista
Rua Frei Caneca, 1212 — 8.o and. — Cj. 83
Tel.: 287-0910 — SP

Dr. Alberto Calvo

Médico Psiquiatra — São Paulo

Dr. Fulvio Sgai

Cirurgião Dentista — Tel.: 287-0910 — S.P.

Dr. Antonio Carlos Farcic

Ginecologia e Obstetria
São Paulo, S.P.

Dra. Marli da Silva Farcic

Clinica Geral
São Paulo — S.P.

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros Ltda.

Luiz Rodrigues da Cruz. Rua Quirinc de Andrade, 215 — 6.o andar, fones: 35-4679 — 35-3027 e 239-4633 — S.P.

CONSTRUÇÕES E REFORMAS

Novo Prumo Construtora Ltda.

Rua Fernando de Albuquerque, 31 — 4.o andar, cj. 43 — Tel.: 256-2648
São Paulo, S.P.

EDIMA — Mercantil e Distribuidora de Máquinas Ltda.

Rua da Quitanda, 113 — cj. 17
Fones: 33-1501 — 35-9878 — S. Paulo — S.P.

LUZ — Artes Gráficas

Rua Dr. Nestor E. Natividade, 30/2
Tel.: 34-9619 — Bela Vista — São Paulo — S.P.

LIVRARIAS E EDITORAS

Depart. Editorial da FEB

Rua Souza Valente, 17
Rio, Guanabara

Casa Editora O Clarim

Rua Rui Barbosa, 1070 — Cx. Postal, 11 —
Tel: 82-2066 — 15990 — Matão — E. S. Paulo

Editora Lake

Rua dos Lavapés, 805 — Tel.: 278-1149
Cx. Postal, 15.190 — Cambuci — S. Paulo, S.P.

Instituto de Difusão Espírita

Caixa Postal, 110
13.600 — Araras — Est. S.P.

EDICEL

Rua Genebra, 122
01316 — S. Paulo, SP.

Grupo Espírita Emanuel

Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 1.666
Tel.: 43-4141 — Cx. Postal, 888
09700 — S. Bernardo do Campo, Est. SP.

Editora Calvário

Rua Almirante Barroso, 267 — São Paulo, SP.

Comunhão Espírita Cristã

Caixa Postal, 56 — Uberaba — Minas Gerais

Livraria Boa Nova Ltda.

Rua Aurora, 700 — Tel.: 32-5630
São Paulo, SP.

Livraria da Fed. Esp. do Estado de São Paulo

Rua Maria Paula, 192 — São Paulo — SP.

Folha Espírita

EXPEDIENTE

Diretoria:

EDITORA JORNALÍSTICA FE LTDA.

CGC 44.065.399/0001
Inscrição estadual 109.282.551

Freitas Nobre

Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

Redação:

Rua Alvares Machado, 22 — 4.o andar
01501 — São Paulo-SP

Departamento Comercial:

04040 - Rua Loeffgren, 1047 - S. Paulo, SP

Colaboradores:

Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacintho, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Julia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras

Fotografia:

J. P. Andrade

Distribuição:

Salvador França Pinto Av. Casper Libero, 52 — box 3 — São Paulo-SP

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA EMPRESA JORNALÍSTICA COMÉRCIO & INDÚSTRIA S. A., À RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1.400 — TEL.: 93-4683

Tiragem: 20.000 exemplares.



Allan Kardec

Spiritualist Philosophy.

THE SPIRITS' BOOK.

BY

THE PRINCIPLES OF SPIRITIST DOCTRINE

THE IMMUTABILITY OF THE BODY THE NATURE OF SPIRITS AND THEIR PASSIONS WITH MEN: THE MORAL LAWS THE FREEDOM OF THE FUTURE LIFE AND THE BENEFIT OF THE HUMAN RACE.

ACCORDING TO THE TEACHINGS OF SPIRITS OF HIGH ORDER, TRANSMITTED THROUGH VARIOUS MEDIUMS.

COLLECTED AND SET IN ORDER

BY

ALLAN KARDEC.

Translated from the French by Elizabeth Easton

ANNA BLACKWELL

LONDON: TRUBNER & CO. LUDGATE HILL

[Large type reverse]

ALLAN KARDEC

ALLAN KARDEC!

Quem diria, aos 3 de outubro, na velha cidade francesa de Lyon, ao nascer um filho do magistrado Jean Baptiste-Antoine Rivail e sua linda esposa, Jeanne Duhamel, que este pequerrucho iria tornar-se o gigante escolhido pelos espíritos para revelar ao mundo sua filosofia — aquela que Jesus havia prometido quando disse que enviaria o Espírito da verdade para ensinar aos homens todas

as coisas e recordar tudo que ele havia dito!

O menino, foi registrado com o nome de Denizard Hippolyte Léon Rivail.

Fez seus primeiros estudos em sua cidade natal, morando com a família onde recebeu de seus pais, pessoas íntegras e corretas, uma educação liberal, mas severa.

Em 1814, quando Napoleão Bonaparte foi derrotado e exilado, o menino Léon Denizard, que contava dez anos de idade, foi enviado à Suíça, possivelmente para que fosse criado num clima de maior tranquilidade política que a França não o estava em condições de oferecer.

O Magistrado Rivail deveria, porém, ser um homem com idéias próprias e de visão, pois deixou de enviar seu filho a uma das muitas e excelentes escolas convencionais da Suíça, escolhendo uma revolucionária e moderna, fundada por um idealista — um homem justo e bondoso —

Pestalozzi, que estava convencido que “a civilização é um contra-senso na medida em que ela

é contrária à própria natureza!”

O jovem Léon sentiu-se feliz naquele ambiente em que as crianças, formando uma grande família, eram educadas com a suave severidade que ele mesmo mais tarde imprimiria à doutrina Espírita.

Lá em Yverdon, com seus passeios encantadores, belo lago e longas alamedas de árvores, o lugar era ideal para quem amava a natureza e, nos seus dias de folga, a garoto passeava pelas encostas das montanhas apanhando espécimens para sua coleção de plantas.

O estudo proporcionado pelo Instituto Pestalozzi também era adequado ao seu feito intelectual, como prova o fato que o jovem chegava a servir de mestre a outros colegas. Como diz Sausse: “Foi nessa escola que se desenvolveram as idéias que deviam torná-lo mais tarde observador atento e metucioso, e pensador prudente e profundo.”

Após terminar seu período de estudos no Instituto Pestalozzi,

Léon Denizard voltou à França. Retornou à sua cidade natal, mas em virtude do clima de intolerância que encontrou, lá não permaneceu por muito tempo. Mudou-se para Paris onde o encontramos em 1824, quando da publicação de seu primeiro livro.

Algum tempo depois, encontrou-se Léon com aquela que seria sua esposa — Amélie Boudet —, uma professora do curso primário, serena e inteligente.

Namoraram e em 6 de fevereiro de 1832 casaram-se. Este enlace marcou o início de um tempo feliz na vida do casal. Uma pessoa os conheceu de perto — Anna Blackwell, a tradutora para o inglês das obras de Kardec — deixa transparecer sua admiração por Amélie, dizendo que ela era uma excelente esposa que aliviava o marido de todos os

cuidados domésticos e mundanos, permitindo que ele se consagrasse inteiramente ao trabalho para o qual havia sido convocado. Não podia, aliás, ser de outra forma. O homem escolhido para a grandiosa obra de codificar a Doutrina dos Espíritos, precisava de um lar tranquilo e uma esposa compreensiva para ter as condições necessárias para o desenvolvimento de seu imortal trabalho.

A vida de Léon Denizard fora de seu lar não foi, porém, das mais tranquilas. Havia fundado um estabelecimento de ensino que entrou em liquidação.

A quantia que por direito lhe caberia e que lhe teria garantido segurança financeira, ficou nas mãos de um amigo que a perdeu no jogo.

Rivail teve, pois, que voltar ao trabalho para assegurar a subsistência material da família. Mas a gentil Amélie não se perturbou com estas dificuldades

— pôs mãos à obra e ajudou seu marido de todas as formas. Não é sem razão que uma mulher

— Anna Blackwell — achou a outra mulher — Amélie Rivail — admirável!

Uma das diversas atividades “comerciais” de Rivail relacionam-se à direção de um pequeno teatro no Champs Elisés, que servia de palco às sessões de um prestidigitador chamado Lacaze.

O pequeno teatro tem uma história interessante. Passou mais tarde às mãos de um desconhecido até essa época — como compositor musical — Jacques Offenbach — que lá montou suas óperas-cômicas.

E' sumamente interessante observar a preparação que Léon Denizard teve para o trabalho que competiu a KARDEC executar: O estudo numa escola revolucionária como o Instituto Pestalozzi; seus trabalhos no

campo educacional através dos livros que escreveu; suas experiências com a maçonaria, o hipnotismo, o mesmerismo e a frenologia; os impecilhos, as dificuldades financeiras, e até as calunias que sofreu; a escolha da esposa certa e dos amigos que precisava. Cada experiência foi uma faceta na preciosa gema — o espírito que encarnou um Léon Denizard para dar a este mundo a sublime Filosofia, Religião e Ciência que é o Espiritismo.

E. D.

ASSINATURA DE FOLHA ESPÍRITA

Como lembramos em nosso primeiro número, nossa tarefa é a de organizar um semanário e, finalmente, uma edição diária, com o objetivo de interpretar as notícias do dia a dia sob o ângulo espírita e promover a divulgação doutrinária com base na Codificação de Kardec.

Está não é, evidentemente, uma tarefa para muito breve, mas já estamos prevendo a multiplicação de nosso esforço, tendo em vista o excepcional interesse que FOLHA ESPÍRITA despertou em todo o País.

Não era nossa intenção adotar o regime de assinaturas nesta fase mensal do nosso jornal. Os insistentes pedidos do Interior de São Paulo e de outros Estados nos levam a reconsiderar nossa decisão.

A Direção de Folha Espírita deliberou atender a esse apelo, fixando a assinatura-colaboração em Cr\$ 40,00 (quarenta cruzeiros) para o período de um ano, compensando-se a importância no caso de alteração de periodicidade do jornal em favor do assinante.

Esclarecemos que essa assinatura-colaboração permitirá que o exemplar seja enviado em envelope e tanto quanto possível por via aérea, devendo a importância correspondente à assinatura ser remetida em nome de Folha Espírita — Editora FE Ltda.

NEOTEX ENGENHARIA

PROJETOS DE ENGENHARIA
MONTAGENS INDUSTRIAIS
ESPECIALIZAÇÃO EM TRANSMISSÃO
DE CALOR
Rua da Consolação, 359 — 7.o — s/ 71 e 72 — São Paulo — SP — TELEFONES: 256-0577 e 256-6071 — CAIXA POSTAL 4757

CENTRO ESPÍRITA DR. ROBERT WUTLAMAN

Rua dos Jacinthos n.º 215

Cidade de São Paulo — Estado de São Paulo

EXTRATO DOS ESTATUTOS

O Centro Espírita DR. ROBERT WUTLAMAN, fundado em 7 de setembro de 1974, é uma sociedade civil de caráter religioso filantrópico, tendo por fim o estudo, a prática e a divulgação do Espiritismo codificado por Allan Kardec e prática da filantropia em geral.

Será dirigido e administrado por uma diretoria composta de presidente, que representará o Centro, 1 vice-presidente, 2 secretários, 2 tesoureiros e 1 Diretor Social. Seu Conselho Fiscal é composto de três membros efetivos e um suplente.

Os sócios não respondem pelas obrigações sociais, os Estatutos são reformáveis e, no caso de dissolução, o patrimônio passará para outra Entidade com a mesma finalidade, sediada no Estado de São Paulo.

São Paulo, 7 de setembro de 1974.

ODILLA ASSIS DE OLIVEIRA
PRESIDENTE

AO MOVELHEIRO S. A.



CASA FUNDADA EM 1900
MOVEIS E MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIOS,
COFRES E ARQUIVOS
TUDO PARA PRONTA ENTREGA

MATRIZ: Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 355 - Tels. 32-0303 - 33-7922 - CEP 01317
ESCR. E FILIAL: Av. Brig. Luiz Antonio, 354. Tel. 37-8208. CEP 01318 - S. Paulo



CAFÉ DO CENTRO

Molado na hora nos Supermercado

Pão de Açúcar Casa Prata
Jumbo Bazar.13
Ao Barateiro Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios.

Matriz - Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-1203
Filial - R. do Comércio, 18 - Tel. 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel. 228-1774 SP.

C.B.SERV

ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

- ◆ Serviços de Engenharia
- ◆ Instalações, Montagens e Reparações
- ◆ Assistência Técnica e Manutenção
- ◆ Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 - Paraíso - Tels. 288-5523 e 289-2675 - São Paulo

SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA (I)

Maria Júlia

Estamos levando aos leitores da Folha Espírita alguns artigos sobre a Saúde Mental da Criança, que é tão importante quanto a saúde física, pois, tem por objetivo preparar e proteger o seu espírito para que este se desenvolva e se mantenha em condições sadias e normais, no plano espiritual, moral, intelectual, social e orgânico.

Um dos princípios da Declaração dos Direitos da Criança, elaborada em Assembleia Geral das Nações Unidas, diz que "a criança tem direito de amor e de compreensão para o desenvolvimento de sua personalidade, dispensando-lhe principalmente os pais, proporcionando-lhe atmosfera de afecção e segurança".

O espírito vem ampliar esta orientação com numerosos e bem fundamentados argumentos, conscientizando os pais de suas responsabilidades para com os filhos, especialmente na infância e adolescência pois os seres que nascem em determinado lar, são criaturas com as quais foram assumidos compromissos reencarnatórios de reajustes ou resgates. Daí a profunda necessidade de compreensão dos pais de que a proteção da criança não deve ser feita apenas no campo material (saúde, educação, alimentação, vestuário, habitação etc.), mas que, de igual ou maior importância, a criança espiritual e moral, dando ao menor o apoio afetivo, a confiança, o equilíbrio emocional, a compreensão baseada na ternura e na firmeza que só podem ser desenvolvidos pela cultura de um dos mais preciosos e difíceis sentimentos que embocem a alma humana: o AMOR.

O eminente pediatra, prof. dr. Pedro de Alcântara quando classifica as doenças como provenientes do corpo e do espírito, conceitua as doenças do espírito como

"todos os modos de encarar a vida e de nela se comportar e em virtude dos quais o indivíduo se sente infeliz ou contribui para a infelicidade alheia". Referindo-se ao adulto, o emérito professor considera como doenças do espírito, não apenas as formas de distúrbios mentais e de conduta dos indivíduos que superlotam os hospitais psiquiátricos, mas os sentimentos intensos de inveja, ciúme, agressividade, intemperança, intriga, etc. Na criança, as doenças do espírito, isto é, as perturbações do seu desenvolvimento espiritual, provocam grande variedade de sofrimentos corporais e psíquicos tanto da própria criança como de seus pais, por vê-la sofrer.

Assim, são frequentes as manifestações de angústia, como manha, inapetência, tiques nervosos, agitações, sono leve, cólera, desobediência, medo e até distúrbios orgânicos, como cólicas, perda de "fôlego", enurese noturna, vômitos, prisão de ventre, diarreia, suores frios e muitos outros.

Estes sofrimentos corporais de origem psicológica, mostram que o espírito e o corpo estão intimamente unidos um ao outro", diz o preclaro pediatra prof. dr. Pedro de Alcântara e continua, "para bem assistir o corpo, é preciso bem assistir o espírito e vice-versa".

A criança, de um modo geral, terá maior serenidade e seu desenvolvimento psicológico será tanto melhor equilibrado, quanto menos estiver exposta aos sofrimentos desnecessários nos seus primeiros anos de vida e quanto mais adequadamente for habituada aos sofrimentos inevitáveis que a vida lhe impõe. Aqui entra o desempenho relevante da família, principalmente dos pais, contribuindo com a sua presença carinhosa para combater a angústia de seus filhos, colaborando para a sua higiene mental, que

é tão importante quanto as outras modalidades de higiene física.

Alertando os pais para que protejam a saúde mental da criança, mencionamos aqui, as principais formas de sofrimento a que da costuma ser submetida, as vezes inadvertidamente, por inexperiência de seus progenitores, são os seguintes: 1 — sofrimentos físicos; 2 — sofrimentos afetivos; 3 — sofrimentos reencarnatórios.

1 — Sofrimentos físicos — São determinados por fome, frio, febre, calor, sede, dor, excesso ou escassez de roupas, de luz, de ventilação, de umidade, de ruído, vestuários incômodos (apertados, engomados, muito grandes ou muito pequenos) faldas molhadas ocasionando assaduras e mal estar, posições forçadas e inadequadas, traumatismos de qualquer espécie, manifestações de doenças infantis, infecciosas e outras. Todos esses problemas acarretam angústia na criança e os fatores dela decorrentes são denunciados principalmente pelo choro. Diante do choro de uma criança, o adulto deve procurar imediatamente a sua causa e não apenas distraí-la com mimos, agrados, chupeta, embalas etc., prorrogando assim o sofrimento e angústia do pequeno, sem combater-lhe a causa original.

2 — Sofrimentos afetivos — Atingem crianças em geral depois dos dois anos de idade, pois quando recém-nascidas, são cobertas de atenções e, às vezes, exageradas manifestações de afeto, que são suspensas, bruscamente, quando nasce-lhe outro irmão, que lhe toma o lugar no recebimento das atenções e carinho. É preciso muita cautela em não descuidar a criança mais velha com o nascimento de outra. Em torno de um ano, o pequeno já aprendeu a recusar alimentos, como um recurso para obter demonstrações de afeto. No segundo ano, ela faz uso de outros recursos, como chamar a mãe frequentemente à noite, provocar vômitos, urinar na roupa ou na cama, queixar-se de dores que não existem, ser desobediente ou agressiva através de mordidas, beliscos, socos, chutes, crises de choro e cólera e outros muitos.

Do terceiro ano em diante, a criança afetaiva vai trazendo consequências psicológicas tanto mais graves, quanto maior for a ausência dos pais e quanto menor o relacionamento pais e filhos. O espírito que esteja alertado em não desviar excessivamente o seu tempo aos serviços assistenciais de seus núcleos religiosos, faltando à caridade maior, que, mais do que isso, é o seu dever em proporcionar sua presença amiga à companhia de seus filhos, com quem assumiu compromissos anteriores, com grandes responsabilidades no trabalho educacional e afetivo.

3 — Sofrimento reencarnatório — Muitos casos de agressividade e desajustes da criança no lar, de distúrbios graves orgânicos e psicológicos, são reflexos de problemas e dívidas de vidas anteriores, que devem ser encarados com paciência, compreensão. Diz-nos Emmanuel, em "Na Era do Espírito", cap. 27, que "as criaturas que engrandecem no terreno de afeto, em outras estâncias, habitualmente retornam até nós como filhos-problemas, reclamando-nos atenção e carinho constantes para o reajuste emocional que demandam; frustrações, conflitos, vinculações extremadas e aversões congênitas de hoje, são frutos dos desequilíbrios afetivos de ontem a nos pediram trabalho e restauração".

Mais uma vez notamos que os pais espíritas estão frequentemente advertidos pelos ensinamentos da própria doutrina, pelas entidades espirituais orientadoras, pelas mensagens dos desencarnados sobre o seu dever, às vezes árduo, difícil, repleto de obstáculos e sacrificios em prestar assistência espiritual aos seus filhos, poupando-lhes a carência afetiva e procurando compreender seus problemas reencarnatórios. A omissão dos pais neste sentido origina sofrimentos dolorosos, presentes ou futuros, e esse tempo perdido só será recuperado através de trabalhos mais penosos e situações mais difíceis que as de agora, pois a infância é tão rápida, que constantemente observamos pais em lamentações do desperdício de tempo em que não prestaram aos seus filhos o afeto de que necessitavam nos seus primeiros anos de vida.

Finalizando, repetimos com o Dr. Freitas Nobre em seu brilhante trabalho "Problemas de Delinquência Juvenil", onde diz que "é indispensável à criança, a assistência e o carinho do adulto, na ocasião em que a sua personalidade se desenvolve, com suas recordações afetivas e suas tendências às influências do meio familiar e social, num complexo de elementos atuantes sobre a sua personalidade em formação".



Concursos de Folha Espírita

FOLHA ESPÍRITA abre dois concursos, a partir de 1.º de outubro:

I) — Análise sintética da obra de codificação de Allan Kardec, em linguagem acessível ao grande público, com o mínimo de 5 e o máximo de 100 páginas datilografadas, em papel de ofício, espaço duplo.

II) — Conto Infantil Espírita, com o mínimo de 5 e o máximo de 30 páginas datilografadas em espaço duplo, papel de ofício.

CONDIÇÕES: as estabelecidas nos itens I e II.

PRAZO: Início para recebimento dos trabalhos, dia 1.º de outubro. A data de encerramento ficará dependendo da Comissão Julgadora que ainda está sendo constituída.

PRÊMIOS: Para o primeiro colocado no item I, passagem aérea (ida e volta) para o Exterior, para duas pessoas; para o segundo colocado, coleção de livros espíritas e para os que obtiverem menções honrosas, assinaturas gratuitas de FOLHA ESPÍRITA.

Para o primeiro colocado no item II, passagem aérea (ida e volta) para o Exterior, para 2 pessoas; para o segundo colocado, coleção de livros espíritas e para os que obtiverem menções honrosas, assinaturas gratuitas de FOLHA ESPÍRITA.

A remessa dos originais deverá ser feita em envelope maior, contendo um outro envelope pequeno e fechado, no qual deve constar na face externa o pseudônimo utilizado pelo autor e, dentro do mesmo, a ficha de identificação e respectivo endereço.

Deverão constar no envelope maior os seguintes dados: FOLHA ESPÍRITA — Para a Comissão de Concursos — 01501 — Rua Alvarez Azevedo, 22 — 4.º andar — São Paulo, SP.

THE PSYCHIC RESEARCHER & Spiritualist GAZETTE

No. 16 OCTOBER, 1973

DISCOVERY OF VOICE PHENOMENON WAS NO ACCIDENT

FRIEDRICH JURGENSON WAITED FOURTEEN YEARS BEFORE REVEALING THAT AN UNEXPLAINABLE FORCE CAUSED HIM TO EXPERIMENT.

MR. JURGENSON, who described the recent 10 days test series with Prof. Dr. Hans Bender as "very satisfactory" made it known that the "animistic theory" which was originally put forward by Prof. Bender, had been "almost entirely abandoned". This theory suggested that the electronic voices might be produced sub-consciously by the experimenter.



Vozes: Materia Revolucionaria em Escola Inglesa

ELSIE DUBUGRAS
Um diretor de escola na Inglaterra acaba de introduzir uma matéria revolucionária no currículo escolar, como parte do programa de estudo da língua inglesa.

genson, que descreveu o fenômeno em seu livro "Telefone para o Além". Interessando-se no fenômeno, o dr. Konstantin Raudive fez experiências durante um longo tempo, conseguindo gravar e catalogar 72.000 frases que foram enfileiradas em seu livro "Breakthrough". Estas frases ficam registradas nos gravadores sem o auxílio direto de um médium. São de grande interesse pois cada sentença é proferida em diversas línguas e tem uma gramática especialíssima, só delas, que está interessando os estudiosos de línguas. É por este motivo que o diretor da escola,

la, o sr. Spencer Wilson, teve a idéia de estudá-la. O projeto foi lançado por meio de um esquema piloto e um único aluno. Em vista da sua originalidade, foi necessário obter o consentimento dos pais deste aluno, que não o recusaram. Este primeiro aluno interessou-se tão profundamente no assunto que, no primeiro exame oral da matéria, feito por um examinador estranho ao estabelecimento, recebeu a mais alta nota. Tanto o aluno como o examinador devem ser fãs do assunto, pois o exame, em vez de levar os costumes por 20 minutos, durou duas horas!

O sr. Wilson acha que esta matéria não pode, por enquanto, ser incorporada ao currículo oficial da escola, mas que os alunos poderiam optar por ela, contanto que se encontrassem professores habilitados a ministrá-la. A imprensa parece ter acolhido a idéia com simpatia pois o jornal "The Psychic Researcher" (O pesquisador científico) ofereceu um prêmio anual em dinheiro para o melhor aluno de qualquer matéria relacionada ao estudo de ciências psíquicas, e livros ao segundo e terceiro colocados. Espera-se que outros sigam o

exemplo. Na Inglaterra isto não deve ser difícil pois a famosa Universidade de Cambridge já concedeu bolsa a um estudante do fenômeno das "Vozes" e dois de seus alunos estão tomando parte na pesquisa que vai ser levada a efeito no Canadá, com Uri Geller e a Matthew Manning, dois médiums com excepcionais dons paranormais.

Parabéns a este mestre-escola revolucionário, que abre novas perspectivas no campo da pesquisa psíquica, incentivando seu estudo entre os jovens inteligentes e interessados no assunto!

ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DE S. PAULO E O DIA DO MÉDICO

Esta é uma sociedade civil, científica, cultural e benéfica, fundada em 31-03-1968, que congrega médicos espíritas e simpatizantes do espiritismo, tendo como objetivo, entre outros, o de estudar a Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec e sua fenomenologia, tendo em vista as suas relações, integração e amplificação nos campos da Filosofia, Religião e Ciência e, particularmente da Medicina, bem como a realização de experiências e investigações nesse sentido, divulgando e expandindo o movimento médico-espírita.

Em 1974, teve início o Curso sobre Fundamentos Teóricos da Pesquisa Espírita, coordenado pelo dr. Rino Curti, visando preparar elementos da AMESP à pesquisa. Tem tido grande aproveitamento, pois analisa os princípios espíritas à luz da ciência moderna. Está sendo frequentado por médicos e acadêmicos de medicina e aqueles que desejam aprender a trabalhar com a ciência moderna. Está sendo frequentado por médicos e acadêmicos de medicina e aqueles que desejam aprender a trabalhar com a ciência moderna.



Dr. Ferreira Filho, presidente da Associação Médico-Espírita

coléguas, que têm proporcionado ótimas oportunidades de confraternização. Entre as Conferências, constaram do programa deste ano, os seguintes assuntos: expositos na Associação Paulista de Medicina; "O Enocesta" — (Dra. Marlene Rossi S. Nobre e Dr. Alberto Lyra); "Relato de um caso de Memória Extra-Cerebral" — (Dr. Hernani Guimarães Andrade) e para 7 de outubro: "Transfusão de Energia Bioplásmica e Efeito Kirlian", pelo Dr. Jarbas Marinho. Todas as conferências tiveram bastante êxito, não só pelo interesse despertado, como pelo elevado número de participantes.

AMESP, transcrevemos o conceito emitido pela Organização Mundial de Saúde de, da ONU, segundo o qual "saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social", e é o que se pretende, aliando os conhecimentos espíritas à Medicina, ampliando-se reciprocamente nesta aliança, interessantes e profícuos campos de investigação e de trabalho.

Com a evolução dos conhecimentos científicos, muitas pesquisas estão sendo feitas em várias partes do mundo, sobre reencarnação, comunicabilidade e sobrevivência dos espíritos (Banerjee, Stevenson, H. Andrade e outros); perispírito ou corpo bioplásmico (Efeito Kirlian); gravação de vozes (Dr. Raudive, Peter Bander e outros); experiências com sensibilidade das plantas, que vem mudando os conceitos básicos da ciência materialista e que, num futuro próximo, virão também modificar certos conceitos médicos, ampliando-lhes o campo de trabalho, relacionando os processos reencarnatórios e mediúnicos.

Visando o estudo e investigação de tais assuntos, a AMESP tem promovido experiências, cursos, conferências, simposios, entre os quais, os principais foram os seguintes de 1971 a 1973: — Estudo sobre Parapsicologia e Espiritismo — Prof. Herculanio Pires; Relato de zonas de Casos de Reencarnação — Prof. H. N. Banerjee; Prof. de Parapsicologia da Universidade de Rajasthan, na Índia; Pesquisa do Caso Rutenberg Rocha — Dr. Hernani G. Andrade — Diretor do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psico-Biológicas; Conferência sobre Humanização da Medicina — Prof. Dr. Carlos da Silva Lacerda — Prof. da Faculdade de Medicina da USP; Realização de estudo de filmes sobre cirurgias praticadas por médiums das Filipinas (Sra. Agatha Najciechouskas); Casos de Memória Extra-Cerebral (Prof. Dr. Yan Stevenson — Diretor do Instituto de Parapsicologia e professor de Psicologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Virginia — USA); Evolução da Parapsicologia no Mundo (Dr. Robert Joffrias — físico e parapsicólogo norte-americano); Métodos de tratamento espírita (Hugh Lynn Cayce — parapsicólogo, presidente da Association for Research and Enlightenment e da Psychical Research Society — USA).

Outros assuntos de grande interesse estão planejados para as Tertúlias dos meses seguintes: "Consequências da Filosofia Espírita na Medicina", pelo Dr. Luiz Monteiro de Barros, na residência do casal Dr. A. Ferreira Filho; "Casa de Elocação", pelo Dr. P. Tauany, na residência do casal Dr. G. Magalhães.

Avaliação — Após todas as reuniões, os participantes preenchem Testes para Avaliação e Reajuste, os quais têm demonstrado os seguintes resultados: 95% têm considerado os assuntos bem desenvolvidos; 85% têm considerado que as reuniões têm satisffeito seus objetivos; 40% têm participação atuante positiva e 85% passiva positiva; 60% têm se considerado bem informados; 25% mal informados e 10% desinformados; 5% têm deixado de opinar. Muitas sugestões providenciadas se têm colhido para aperfeiçoamento das reuniões.

A AMESP está atualmente dirigida por um Conselho Deliberativo, que consta dos seguintes elementos: Capital — Drs. Alfredo de Castro, Ary Lex, Antônio Godinho Monico, Alberto Lyra, Ivan Galvão, Hele Bado, Gualberto de Magalhães, L.C. Dorgan, R. Kuntz Bush, Luiz M. Barros; Interior — Drs. Epitácio Almeida Campos, Gil Perches Menezes, Carlos E. Martinieli, Nelson Coleone, Eliomar Lourenço Rosa e uma Diretoria Executiva, que é a seguinte: Pres. — Dr. Antônio Ferreira Filho, 1.º Vice-Pres. — Dr. Euzébio Branco Ribeiro, 2.º Vice-Pres. — Dr. Wilson Ferreira de Melo, Secretária-Geral — Dra. Maria Júlia M. Prieto Peres, 1.º Secretária — Dra. Marlene R. S. Nobre, 2.º Secretária — Dr. Roberto Broilo, 1.º Tesoureiro — Dr. Ney Coutinho, 2.º Tesoureiro — Dr. Osvaldo Jesus Oliveira Lima, Bibliotecário — Dra. Maria Clélia Viotti.

Simpósio sobre Obsessão — Foi realizado o 1.º simpósio sobre obsessão no Instituto Espírita Américo Bialral, em Itapira, tendo sido simposiastas o Dr. Wilson Ferreira de Melo e o Dr. Alberto Lyra, que trouxeram numerosos casos clínicos de fenômenos obsessivos e psiquiátricos. Outro simpósio sobre este assunto, está sendo programado para Uberaba, na Comunhão Espírita Cristã, quando mais alguns aspectos da obsessão vão ser estudados, tais como: terapêutica, metodologia de estudo, psicofarmacologia e outros.

Finalizando esta sumária relatório das atividades da

CARDIOLOGIA PREVENTIVA

- ★ ELETROCARDIOGRAFIA DINÂMICA
- ★ TESTES DE CAPACIDADE FÍSICA
- ★ CONDICIONAMENTO FÍSICO
- ★ REABILITAÇÃO DO CARDÍACO
- ★ CHEK-UP CARDIOLÓGICO

RUA ESTADOS UNIDOS, 2031 — SÃO PAULO
TELEFONES: 282-7000 — 282-9182 — 80-4597

SAUER S.A.

Indústrias Mecânicas

REDUTORES — ENGENHAGENS PARA FINS INDUSTRIAIS AGITADORES

Rua Xavier de Toledo, 140 — 3.º and. s/ 3 e 4
Fones: 35-6325 e 33-4415 — São Paulo

INDICADOR DE CENTROS ESPÍRITAS São Paulo — Capital:

- 1) Centro Espírita Evangélico «André Luiz» — Rua Arlaná, 509 — Belém — SP CEP 03171.
- 2) Centro Espírita «Santa Aliança Irmã Renata» — Rua Marcos Arruda, 125 — Belémzinho — SP — CEP 03020.
- 3) União Distrital Espírita — Rua Itapiru, 347 — Bosque da Saúde — SP CEP 04143.
- 4) Centro Espírita «Libertação» — Rua Ipanema, 344 — Brás — SP CEP 03048.
- 5) Centro Espírita «Nova Revelação» — Rua Xavantes, 778 — Brás — SP CEP 0.
- 6) União Espírita Irmão Heracles — Rua Dr. Eduardo Vaz, 19 — Butantã — SP CEP 05530.
- 7) Centro Espírita «Renovação» — Rua do Lavapés, 116 — Cambui — SP — CEP 01519.
- 8) Centro Espírita «Caminho da Verdade Segue Jesus» — Rua Urandi, 65 — Casa Verde — SP — CEP 02522.
- 9) Centro Espírita «João Machado» — Rua Dr. Roque de Lorenço, 62 — Ferreira — SP — CEP 05523.
- 10) Fraternidade «Servos do Senhor» — Rua José Rubens, 337 — Inst. da Providência — SP — CEP 05515.
- 11) Sociedade Educacional Espírita — Rua Dois de Julho, 384 — Ipiranga — SP CEP 04215.
- 12) União Espiritualista Mariana Bruck — Rua Joaquim Floriano, 929 — 3.º A. — s. 2º — Itaim — SP — CEP 04554.
- 13) Centro Espírita «José Tibirica da Silva» — Rua Prof. Leopoldo Magalhães Jr. 987 — Itaim — SP — CEP.
- 14) Centro Espírita «Cairbar Schutel» — Rua Bandeira Paulista, 477 — Itaim — SP — CEP 04532.
- 15) Instituto Espírita «A Luz Divina» — Rua Horácio Lafer, 708 — Itaim-Bibi — SP CEP 04532.
- 16) Centro Espírita «Ismael» — Av. Henri Janort, 15 — Jaconá — SP — CEP 02271.
- 17) Sociedade de Estudos Espíritas «Euripedes Barsanulfo» — Rua Ibirahém, 912 — Jardim Nordeste — SP CEP 03689.
- 18) Núcleo Espírita «Nova Era» — Av. Tiradentes, 1409 — Luz — SP CEP 01102.
- 19) Centro Espírita «Paulo e Estevão» — Rua Siamá, 55 — Penha — SP CEP.
- 20) Associação Espírita Ben. «Jesus Misericórdia e Luz» — Rua Major Rudge, 270 — Penha — SP — CEP 03607.
- 21) Grupo Espírita «Batuirá» — Rua Iperoig, 257 — Perdizes — SP CEP 05015.
- 22) Centro Espírita «Irmã Brasilina» — Rua Dr. Homem de Melo, 980 — Perdizes — SP CEP 05007.
- 23) Grupo Assistencial «Frel Anselmo» — Rua Antonio Gaganis, 207 — Santana — SP CEP 02044.
- 24) Seara Bendita — Inst. Espírita — Rua Rui Barbosa, 834 — Santo Amaro — SP CEP 04614.
- 25) Centro Espírita «Paz e Verdade» — Rua Bom Sucesso, 143 — Tatuapé — SP CEP 03305.
- 26) Centro Espírita Beneficente «Francisco de Assis» — Rua Sebastião Barbosa, 104 — Tatuapé — SP — CEP 03334.
- 27) Centro Espírita «Deus e Caridade» — Rua Deolindo Vilares, 17 — Tucuruvi — SP CEP 02307.
- 28) Centro Espírita «Allan Kardec» — Rua Barão de Bananal, 584 — Vila Anglo-Brasileira — SP — CEP 05024.
- 29) Centro Espírita «Amor Divino» — Rua Jaboticabal, 914 — Vila Bertioxa — SP — CEP 03188.
- 30) Centro Espírita «Alberto Gonçalves Dias» — Rua Evolução, 99 — Vila Brasilina — SP CEP 04163.
- 31) Centro Espírita «Irmã Nice» — Rua João Vieira Prioste, 76 — Vila Carrão — SP CEP 03429.
- 32) Centro Espírita Perseverança — Rua Bruna, 53 — Vila Diva — SP — CEP 03370.
- 33) Sociedade Espírita Beneficente «Ismael» — Rua Candapiú, 78 — Vila Esperança — SP CEP 03821.
- 34) União Distrital Espírita — Rua Candapiú, 78 — Vila Formosa — SP — CEP 03380.
- 35) Centro Espírita «Estrela da Paz» — Rua Tecla, 95 — Vila Formosa — SP CEP 03380.
- 36) Centro Espírita «Jesus Maria José» — R. Mafalda, 385 — Vila Formosa — SP CEP 03377.
- 37) Centro Espírita «Deus é Amor» — Rua Tanque Velho, 1807 — Vila Gustavo — SP CEP 02251.
- 38) Sociedade Espírita «Allan Kardec» — Rua D. Pedro II, 198A — Vila Matilde — SP — CEP 03510.
- 39) União Distrital Espírita — Rua Candapiú, 78 — Vila Marieta — SP CEP 03621.
- 40) Centro Espírita «André Luiz» — Rua Simpatia, 101 — Vila Madalena — SP CEP 05436.
- 41) Centro Espírita «Pedro e Anita» — Rua Antonia de Macedo, 194 — Vila Mariana — SP CEP.
- 42) Centro Espírita União — Rua dos Democráticos, 527 — Vila Monte Alegre — SP — CEP 09700.
- 43) Centro Espírita «Evangélio em Ação» — Rua Leite Pentecostes, 554 — Vila Munhoz — SP — CEP 02213.
- 44) Centro Espírita «Irmão X» — Rua Alm. Sacadura Cabral, 494 — Vila Moraes — SP — CEP 04157.
- 45) Casa de Caridade «Luiz Ismael» — Rua Escobar Ortiz, 583 — Vila Nova Conceição — SP CEP 04512.
- 46) Centro Espírita «Luiz Abreu de Andrade» — Rua Serapião, 690 — Vila Re — SP CEP.
- 47) Centro Espírita «Maria da Glória de Nazareth» — Travessa Bagassu, 20 — Vila Regente Feijó — SP — CEP 03344.
- 48) Centro Espírita «Irmão Itajuba» — Rua Salles Guerra, 49 — Vila Romana — SP CEP 05048.
- 49) Fraternidade «Irmã Amélia» — Rua Irmã Amélia, 200 — Vila São João — SP CEP 03158.
- 50) Centro Espírita «Discípulos de Jesus» — Avenida Luiz Osório, 103 — SP.
- 51) Centro Espírita Camille Flammarion — Rua Prof. Araújo Coelho, 886 — Pirituba — SP CEP 01000.
- 52) Mocidade Espírita «Ivan Albuquerque» — Rua dos Cafezais, 14 — Jardim Prudência — SP — CEP 04364.
- 53) Centro Espírita «Romualdo Antonio» — Av. Cristóvão Rei, 118 — Pirituba — SP — CEP 02220.
- 54) União Espírita Boa Nova — Rua Etiópia, 214 — Mooca — CEP 03122 — São Paulo — SP.

Interior do Estado

- 1) Grupo Espírita «Cairbar Schutel» — Rua Santa Efigênia, 79 — Jardim Santa Rita — Diadema — Est. S. Paulo — CEP 09900.
- 2) Grupo Espírita Guerra Junqueiro — Rua Quilino Bocaluva, 795 — Itapetininga — Est. São Paulo.
- 3) Centro Espírita «Obreiros do Senhor» — Rua General Craveiro Lopes, 195 — Rudge Ramos — Est. São Paulo — CEP 09720.
- 4) Centro Espírita «Irmão Francisco Navarro» — Rua Congonhas, 207 — Rudge Ramos — Est. São Paulo — CEP 09700.
- 5) Centro Espírita «Renovação» — Av. Humberto A. Castelo Branco, 1.600 — São Bernardo do Campo — Est. São Paulo — CEP 09960.
- 6) União Municipal Espírita de Assis — Rua Emílio de Menezes, 50 — Assis — Est. São Paulo — CEP 19800.

Outros Estados

- 1) Comunhão Espírita Cristã — Rua Euripedes Barsanulfo — Uberaba — M. Gerais — CEP 38100.
 - 2) Federação Espírita da Bahia — Cruzzeiros de S. Francisco, 8 — Salvador — Bahia — CEP 40000.
 - 3) Instituto Espírita da Bahia — Rua Independência, 43 — Salvador — Bahia — CEP 40.000.
 - 4) Centro Espírita Caminho da Redenção — Rua Barão de Cotejipe, 43 — Salvador — Bahia — CEP 40.000.
 - 5) Instituto Kardecista da Bahia — Rua João de Deus, 6 — Salvador — Bahia — CEP 40.000.
 - 6) Centro Espírita Casa de Emmanuel — Rua Cassiano Lopes — Salvador — Bahia — CEP 40.000.
 - 7) Sociedade de Cultura Espírita da Bahia — Rua General Argolo, 2 — Salvador — Bahia — CEP 40.000.
 - 8) Casa Espírita Euripedes Barsanulfo — Rua Gazeta da Tarde, 25 — Taquara — Jacarepagua — Guanabara — CEP 20.000.
 - 9) Grupo Espírita Humberto de Campos — Rua Isaac Martins, 5 — Bahia — Maranhão — CEP 65.800.
- Temos interesse de incluir em nosso indicador o maior número de Centros Espíritas desde que organizados em bases sólidas e fundamentadas no conhecimento da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec.

A UNIFICAÇÃO DOS ESPÍRITAS. O "PACTO ÁUREO" - A "USE-SP"

POR APOLO OLIVA FILHO

O Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, sob o pseudônimo de "MAX", de 1887 a 1894 publicou uma série de artigos no jornal "O Paiz", dirigido por Quintino Bocaiuva, sob o título "Espiritismo — Estudos Filosóficos", num dos quais, com rara felicidade e verdadeira intuição profética, equacionou o problema da unificação dos espíritas e apresentou a respectiva solução.

No momento em que a família espírita brasileira comemora a passagem dos 25 anos da criação do Conselho Federativo Nacional, da Federação Espírita Brasileira, instituído em virtude do chamado "Pacto Áureo", firmado entre os representantes das entidades espíritas federativas estaduais e a Diretoria da FEB, aos 5 de outubro de 1949, merecem transcritos alguns trechos do artigo do Dr. Bezerra de Menezes há 97 anos passados, aproximadamente:

"Compreende-se que já é tempo de se ligarem todos os esforços dos espíritas para que se cumpra nesta parte do planeta a tarefa que lhes foi atribuída."

"A união faz a força, precisamente porque nasce dela o emprego harmônico dos esforços de cada um."

"Da união resultará a uniformidade do trabalho distribuído regularmente pelos grupos e pelos indivíduos, segundo suas aptidões e disposições morais."

"Da união resultará o apoio mútuo, quer no sentido do socorro caridoso, quer no dos recursos para a obra da propaganda."

"Da união, em suma, nascerá o método, sem o qual todo o esforço humano é perdido, toda a boa vontade é estéril."

"Os espíritas brasileiros têm uma missão disse o Mestre (referindo-se a uma comunicação do espírito de Allan Kardec) e para desempenhá-la é essencial que comecemos por nos organizarmos, organização baseada na união, união na essência e na forma."

"A união dos espíritas brasileiros, queremos dizer, espíritas do Brasil, nacionais e estrangeiros, não é mais difícil do que a dos outros países. Não se exige o sacrifício de opiniões individuais sobre pontos secundários da Doutrina, que ainda são controversos; mas sim perfeita uniformidade a respeito dos pontos fundamentais que chamaremos dogmas do Espiritismo."

"Não se exige que os grupos existentes percam sua autonomia, senão que se regulem todos pela mesma norma, traçada por um centro constituído por eles mesmos."

"Organização do trabalho na Capital, e estabelecido



método para todos os grupos, teremos constituído o núcleo espírita do Brasil, que procurará incorporar a si os grupos espíritas dos Estados; criar, onde houver elementos, novos grupos, e estabelecer relações com os representantes do Espiritismo: sociedades e jornais das diversas nações da América e da Europa."

Em sua primeira gestão como presidente da Federação Espírita Brasileira o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes esboçou, desde logo, um esquema para reunir os espíritas sob uma só bandeira, convidando todos os grupos e instituições espíritas para um Congresso Espírita, realizado em 31 de março de 1889, no Rio de Janeiro, então Capital do Império, ao qual compareceram cerca de 34 delegações dos diversos Estados. Dentre outras importantes resoluções aprovou-se o regime federativo como o ideal orgânico do Espiritismo no Brasil.

O Dr. Adolfo Bezerra de Menezes deixou delineado no artigo já referido, a criação de um Organismo Central, corporificado atualmente no Conselho Federativo Nacional da FEB, bem como de entidades semelhantes nos Estados.

O movimento espírita nos Estados está todo ele organizado dentro de estruturas idênticas, tal como ocorre no Estado de São Paulo: nos municípios os grupos, Centros e Sociedades Espíritas reúnem-se em UMEs (União Municipal Espírita); as várias UMEs da mesma região congregam-se em CREs (Conselhos Regionais Espíritas), todos ligados à entidade federativa estadual — a USE-SP (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo). A exemplo dos demais Estados a USE paulista faz-se representar junto ao Conselho Federativo Nacional da FEB, órgão colegiado de cúpula do movimento unificador espírita nacional.

A propósito dessa unificação convém sejam lembradas as expressões de Codificador do Espiritismo — Allan Kardec:

"A unificação tinha que ser obra do tempo e se efetuou gradualmente à medida que os princípios se foram elucidando."

"Um dos maiores obstáculos capaz de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade."

"No período de elaboração era preciso que a direção do Espiritismo fosse individual; depois a direção será entregue a uma Comissão Central e nada se poderá resolver sem a aquiescência da maioria."

"A autoridade da Comissão Central será temporária e seus atos sujeitos à apreciação de Congressos ou Assembleias Gerais."

As características da direção coletiva da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, são as seguintes: É democrática; compõe-se de equipes esclarecidas e abnegadas; procura difundir os ensinamentos de Jesus restabelecidos em sua simplicidade primitiva; baseia-se em Allan Kardec; não absorve; sugere apenas; é aberta, mas vigilante; só tem autoridade moral.

Eis as principais necessidades e vantagens do movimento de unificação: maior confraternização dos espíritas; extinção do Personalismo; maior amplitude das atividades doutrinárias; melhor estudo, compreensão, difusão e vivência da Doutrina Espírita; preservação da Pureza Doutrinária (da teoria à prática); opor barreira consciente às Forças Desintegradoras; assegurar a continuidade e a evolução da Terceira Revelação; maior estabilidade do movimento (A união faz a força).

O movimento de unificação

trabalho doutrinário espírita em cada Estado e no Brasil, despertando a humanidade para as realidades espirituais, a fim de que ela passe a viver em função da imortalidade.

Reportando-se aos métodos da unificação o Dr. Luiz Monteiro de Barros, que juntamente com o Dr. Carlos Jordão da Silva constituem-se em líderes do trabalho unificador espírita em nosso Estado, adota estes pontos de vista:

"O método de unificação terá de variar de acordo com as condições e as tendências do meio."

"O importante é que os espíritas não vivam isolados e sim que façam vida de conjunto a bem da humanidade."

"A adesão deve ser sempre voluntária e consciente."

"A entidade unificadora viverá em função das entidades componentes, representando um movimento idealista, um Centro Aglutinador ideológico."

"A direção coletiva estuda, conclui e sugere, mas não impõe, nem absorve."

"O caráter de entidade que se dá aos núcleos municipais, distritais ou estaduais é mais para que tenham personalidade jurídica, quando isso se torna indispensável."

"O movimento de unificação parte da periferia para o centro. As deliberações da Direção Central voltam à periferia para cumprimento do que foi deliberado; o processo é democrático e cristão."

A iniciativa unificadora espírita no Estado de São Paulo nasceu de uma reunião conjunta entre as diretorias da Federação Espírita do Estado de São Paulo, Liga Espírita do Estado de São Paulo, União Federativa Espírita Paulista e Sinagoga Espírita Nova Jerusalém, realizada em 20 de dezembro de 1945. Esse Movimento de Unificação Espírita passou a chamar-se, a partir de 20 de março de 1946 — "USE" — União Social Espírita.

Finalmente, a entidade federativa espírita estadual foi oficializada pelo I Congresso Espírita do Estado de São Paulo, que se realizou nesta Capital, de 1 a 5 de junho de 1947, sob a denominação de "União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo".

Faz algum tempo que vem sendo estudado por comissões representativas da USE e da FEESP e, atualmente, pelos próprios membros das diretorias das duas entidades, um projeto de Estatutos objetivando a fusão de ambas, de modo a se constituírem numa única e indivisível sociedade federativa de âmbito estadual.

Quebra Deus que tais esforços sejam coroados de êxito, com a efetivação de mais esse magno objetivo

O Mundo de Nós Dois

— Veja você, quando eu falo em movimento deturpado lembro-me também do movimento hippie. As idéias defendidas por eles, no início, o combate às guerras, a volta às origens primitivas, contra a poluição e os excessos do progresso, como causas de desgraças, tudo isso é muito certo. No entanto, muitas se aproveitaram e deturparam essas idéias.

Eu vi uma entrevista de um médico de Nova York que queria fazer com que todas as mães amamentassem seus filhos; para mim ele era um hippie na cabeça. É uma questão de idéia e não apenas de vestimenta.

JUVENTUDE

— Nice, não é de meu feitio a palavra de lisonja, tenho procurado sempre impregnar minhas assertivas com a carga justa da sinceridade. Considero ser marido, o nosso Roberto Carlos, como um missionário, com tarefas bem definidas no campo artístico brasileiro. Ele surgiu, no momento certo, para fixar a nossa juventude em raízes próprias, buscando caminhos bem mais autênticos, no aprimoramento artístico.

Como você vê, agora, a juventude?

— Eu acho que até dois ou três anos atrás meu marido atingia mais a juventude. Acredito que ele, agora, está mais amadurecido e esteja empregando uma linguagem mais universal, porque ele fala de amor e o amor é eterno.

Em A Janela, por exemplo, ele tenta falar que casa é casa, pai é pai, enfim, o lar é a segurança. Se há algo de errado com a juventude acredito que a culpa cabe mais aos pais. Hoje em dia, estamos na época do diálogo e não da imposição. Para tudo deve-se ter uma resposta, orientando os filhos para o melhor.

O Roberto foi conculcado para trabalhar contra o uso de tóxico, mas ele advertiu o perigo de que as crianças de 7 a 8 anos iriam ter curiosidade e procurar saber ao máximo sobre o assunto. E isso ele não aceitou fazer.

Cortou-se a presença do Denner e do Clodovil na TV e, no entanto, com esse movimento andrógino até as crianças aparecem nos programas de televisão, imitando os gestos e as vozes desses cantores.

Agora, com as maiores oportunidades de universidades e outros estudos complementares, a juventude tem mais chance de se desenvolver. Mas, as condições de diálogo entre pais e filhos tornam-se cada vez mais restritas.

COMUNICAÇÃO ESPIRITUAL

— Você acredita em comunicação entre os dois planos, o material e o espiritual?

Fui criada dentro dos princípios católicos, estudei, inclusive, em colégio de freiras, mas, atualmente creio no alto espiritualismo — o Espiritismo — uma ciência.

Atualmente penso que os espíritos de luz existem e nos ajudam em tudo.

Há também os espíritos maus que lutam para nos atrapalhar, mas os espíritos bons, os nossos protetores, não deixam que nada de mal nos aconteça, quando temos fé e o coração limpo de maldade.

Nunca me aprofundo na questão de umbanda, mas não me sinto bem dentro de todos aqueles rituais.

O culto do demônio exige sempre algo em troca. O culto de Deus no coração do homem é diferente, nada exige em troca, senão o amor pela humanidade.

CHICO XAVIER TRANSMITE PAZ

— Sei que existe um laço muito sincero de amizade entre vocês e Chico Xavier, o que você pensa dele?

— Sinceramente, o Chico é fora de série. Ele não é um ser como a gente, porque ele é puro.

Quando converso com ele, ele me dá as respostas que estou buscando sem que eu diga nada.

Certa vez ele me falou: "Você é tão forte, tem tudo pela frente, por que esse medo?" E, de fato eu estava atravessando uma fase cheia de medo e inquietação.

Chico Xavier me transmite muita paz.

— Nice, depois de tanta coisa boa que você disse, enriquecendo a todos nós, qual a mensagem final que você desejaria deixar?

— Cada pessoa carrega consigo seus problemas. Eu gostaria de ser encarada como uma pessoa normal. Dentro de minhas condições eu também sou mãe, tenho meus problemas com as ausências naturais do meu marido, com a orientação da minha casa, tentando acompanhar a evolução que se processa de maneira tão rápida, para orientar meus filhos no bom caminho.

É tão interessante porque as pessoas não imaginam que a gente possa ter problemas iguais a todo mundo. Eu tive uma empregada, por exemplo, que achava que eu deveria descer da escada, vestindo capa e coroa, por ser esposa do Roberto Carlos. E ela ficava sempre muito assustada com as minhas obrigações normais de mãe e esposa.

A gente deve criar e orientar os filhos para entregá-los a outra pessoa. Não se deve cobrar nada dos filhos. A gente ouve muita exclamação como essa: "Por tua causa não me casei". "Eu sempre te dei tudo..." E quanta moça que tem problema com sogra porque as mães ainda não aprenderam a entregar os filhos, a deixar que eles vivam a própria vida.

Só com muito amor, carinho e oração construiremos um mundo melhor para os nossos filhos.

O meu marido falou com muita sinceridade quando compôs "A Montanha". As pessoas esquecem-se de agradecer a Deus tudo aquilo que têm.

É necessário repetir sempre: "Obrigado, Senhor!"

Ao longe, às despedidas, divisávamos ainda a figura esguia, a presença marcante iluminada pelo sorriso encantador, estávamos felizes, penetráramos por alguns momentos o mundo de Nice — a doce mulher amada!



Notícias sobre medicina psicossomática ganham vulto.

Toda tensão mental acarreta distúrbios no corpo físico.

Sintomas patológicos podem decorrer de reflexos infelizes da mente sobre veículo orgânico.

Afirmações, como as acima, são uma marcha veloz ao encontro de muitos dos conceitos Espíritas. Ocorre que Espiritismo não é religião no sentido tradicional e consagrado do termo. Interessante-se estuda, vivamente, o mútuo relacionamento espírito-corpo, além dos estudos que empreende sobre as comunicações existentes entre o mundo espiritual e o mundo chamado material.

Esse dinamismo extraordinário poderemos desvendar no livro-de-bolso: Pensamento e Vida, a benéfico de nossa própria sobrevivência ou da sobrevida de tempo útil, na face da Terra, que poderemos adquirir através do equilíbrio da própria mente.

A moral, nessa pequena e valiosa obra, extravasa de todos os horizontes de coação social, de verniz de civilização, de obrigação religiosa, de fuga do pecado — para transformar-se em eugenia espírita.

tual que promoverá, por sua vez, a eugenia orgânica.

Eis breve extrato da página "Enternidade":

"Cultivar melindres e desgostos, irritação e mágoa é o mesmo que semear espinheiros magnéticos e adubá-los no solo emotivo de nossa existência, é intoxicar, por conta própria, a tessitura da vestimenta



corpórea, estragando os centros de nossa vida profunda e arrasando, consequentemente, sangue e nervos, glândulas e visceras do corpo que a Divina Providência nos concede entre os homens, com vistas ao desenvolvimento de nossas faculdades para a Vida Eterna."

Lê-lo será tomar-se menos habitual aos consultórios.

SILVA RADAR TRANSPORTES LTDA.
RUA DIANÓPOLIS, 1.040
FONES: 273-9430 e 273-9418

emp. limpadora VERA CRUZ Ltda.

20 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM Limpeza e conservação de Hospitais, Fábricas, Escritórios e Edifícios em Geral.

Rua Dr. Nestor Esteves Natividade, 36 a 38 — Tels.: 32-2653 — 32-7568 — S.P.

EXPRESSO MIRASSOL LTDA.

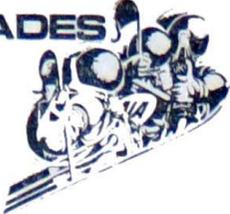
TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua A - n.º 240 — Bairro do Limão — Trav. Av. Marginal Direita do Tietê — Altura do n.º 6.000
FONES: 266-3762 e 266-3601

MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2148

MIRASSOL — SP — Reg. DNER — 8.424

ATUALIDADES



POR QUE SER INDULGENTE?

CINEMA & TEATRO EM OUTRO ÂNGULO



ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA

A Associação Médico-Espírita de São Paulo continua em franca atividade em suas programações e convida aos médicos, acadêmicos de medicina e seus familiares a participarem de suas reuniões, cujo programa para outubro é o seguinte:

Dia 4 — às 20,30 h: Tertúlia na residência do A. Ferreira Filho, à rua João Moura, 1740 — Jardim América, cujo tema «Variações do Efeito Kirlian, decorrentes de alterações de estado de consciência e transusão de Energia Bioplásmica» pelo Dr. Jarbas Marinho.

Dia 7 — 20,30 h: Palestra na Associação Paulista de Medicina, av. Brigadeiro Luís Antônio, 278, sobre o tema «Variações do Efeito Kirlian decorrentes de Alterações de Estado de Consciência e Transusão de Energia Bioplásmica», pelo Dr. Jarbas Marinho.

Dia 13 — 11h: Reunião Social na chácara do casal Dr. Ney Prieto Peres e dra. Maria Júlia Prieto Peres, em Itapetininga, à rua Quintino Bocayuva, 726, onde haverá projeção de filmes sobre Pesquisa Médica, no Grupo Espírita Guerra Junqueiro, às 14 horas.

PALESTRA EVANGÉLICA

No dia 5 p.p. em Itapetininga, houve a palestra mensal em homenagem comemorativa ao aniversário do Grupo Espírita «Guerra Junqueiro», com a presença do orador e confrade Dr. Joslan Courtê, com um auditório bastante concorrido, pelo grande número de espíritas daquela cidade vizinha.

SEMINÁRIO SOBRE REENCARNAÇÃO

Está sendo ministrado Curso e Seminário de Psicobiologia e Parapsicologia, coordenado pelo prof. Edson Nunes, no Othon Palace Hotel, em cuja aula inaugural houve projeção de um filme de debates sobre Reencarnação, em que tomaram parte o Dr. Alberto Lyra, Prof. Henrique Rodrigues, Eng. Ernani G. Andrade, O Prof. Edson Nunes fez referências, como ilustração, aos trabalhos dos eminentes pesquisadores, Drs. E. Banerje, I. Stenvenson, E. G. Andrade e outros. Resultou o trabalho do Dr. Alberto Lyra, publicado no número de agosto de FOLHA ESPÍRITA.

SEMANA ESPÍRITA — SÃO ROQUE

Com início na primeira semana de outubro, mais uma SEMANA ESPÍRITA, na cidade de São Roque, contando de palestras, seminários, onde serão abordados os temas mais importantes, relacionados com a Doutrina codificada por Kardec. Acuramos os melhores resultados aos companheiros, que muito vêm fazendo pela expansão do Espiritismo naquela região.



ASSISTÊNCIA ESPÍRITUAL

Realizou-se no dia 10 de setembro um Seminário sobre «Revisão e Atualização dos Métodos de Assistência Espiritual», promovido pela Aliança Espírita Evangélica, à rua Genebra, 172. O assunto foi apresentado pelo Eng. Jacques Conchon, ilustrado com vasto material áudio-visual e amplamente debatido pelos presentes.

INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO

Realizou-se em 14 de setembro reunião conjunta da Diretoria e Conselho Administrativo do Instituto, onde foram discutidos e aprovados os Regimentos Internos das Áreas de trabalhos e a formação da Assessoria Técnico-Pedagógica, que estabelecerá os programas de trabalho do Colégio Hilário Ribeiro.

CONGRESSO PANAMERICANO

O Instituto de Pesquisas Psicobiológicas, fez-se representar no Congresso de Biopsicoenergética, em Buenos Aires, Argentina, pelo Eng. Jarbas Marinho, que apresentou o trabalho de pesquisas do IBPF sobre «Efeito Kirlian». Folha Espírita apresentará ampla reportagem sobre o referido Congresso.

CURSO DO DIVULGADOR ESPÍRITA

Com objetivo de preparar oradores e jornalistas, aprofundando-os no conhecimento espírita, o CENTRO DE ESTUDOS da Federação Espírita do Est. de S. Paulo, está realizando um curso intensivo, aos sábados, às 15 horas, em sua nova sede à rua Japurá. As inscrições poderão ser feitas no

local, com o dr. Rino Curti.

PROPAGANDA APLICADA AO ESPÍRITISMO

Promovido pela Área de Divulgação da Federação Espírita do Est. de S. Paulo, está sendo realizado um Curso de Propaganda, na Casa Transitória, à av. Condessa de Rubiano, 454, aos domingos com início às 14,30, onde são ministrados os conhecimentos mais modernos de COMUNICAÇÃO. Inscrições no local com o companheiro Mery Sheba.

CENTRO PARA REABILITAÇÃO DE TOXICOMANOS

Essa instituição instalada na BR-116 — km 33,5, em Itapetininga da Serra continua em franco desenvolvimento, devendo inaugurar em breve piscina e campo de futebol, a fim de oferecer aos recuperandos, também a prática esportiva.

TARDE DE AUTOGRAFOS

Conforme já havia sido noticiado por essa coluna, realizou-se no dia 24 p.p. concorrida tarde de autógrafos com o conhecido escritor espírita, Martins Peralva. Foram vendidos naquela oportunidade aproximadamente 200 livros, fato raro nas tardes de autógrafos, dos maiores escritores em qualquer gênero, somente sendo ultrapassado por Chico Xavier. A presença de Martins Peralva em São Paulo foi a convite da Federação Espírita do Estado. Acima aspecto do escritor autografando a tomando conhecimento de um dos números de FE.

Envie suas notícias para rua Loefgren, 1047, aos cuidados de JAMIL N. SALOMAO

MUITAS das reivindicações que a juventude faz, são mal compreendidas.

Para se empregar uma figura de Emmanuel, mentalidades há que são como as estátuas que permanecem por séculos, até por milênios enterradas e retornam à luz exatamente como eram. É injusto generalizar dizendo que a outra geração «já era» pois nela há inteligências que aguentam o arranque da História e, como se pode ver nas entrevistas que a revista «Manchete» está patrocinando, entre pessoas desta geração rancorosamente denominada «coca cola» e outras ditas «mais maduras», há nesta última gente arejada e que não se deixou prender em uma espécie de esquizofrenia saudosista. E nos parece que têm razão pois que, assim, em desencarnando, não precisaria de um longo preparo de atualização para um novo regresso.

Aliás, nos tempos que correm, quem não se faz de avestruz e oculta a cabeça no buraco, está olhando «de banda», desafiado do célebre «establishment», cujos primeiros frutos conhecidos são, por exemplo, Watergate, o caso Nixon, o assassinato da mãe do líder negro Luther King, que se encontrava executando ao órgão um hino religioso.

Comprovação maiscula disso está nos dando o cinema. Durante décadas foi arte destinada a suprir o mundo de ilusão e otimismo, fabricando em série delírios cor-de-rosa e fábulas românticas. Hoje pode-se dizer que o cinema é uma das artes mais comprometidas.

Só para um apoio estatístico, em cada dez filmes americanos da atualidade, pelo menos sete estão extremamente preocupados com um determinado momento da América, evidentemente em diferentes níveis de preocupação e diferentes formas de enfoque.

Mas essa média é boa e muito séria. Ainda não faz dez anos que Doris Day era a atriz mais popular dos Estados Unidos (hoje Jane Fonda, por exemplo, tem muito maior público). Walt Disney comandava pessoalmente seus filmes, o macartismo era um assunto proibido, a nudez castigada, a política assunto da Casa Branca. E de um salto, já se leva às telas o escândalo Watergate, a «depressão» (A noite dos desesperados), a «caça às bruxas» (Nosso amor de ontem), o demônio (O exorcista), a miríada vista pelo avesso (The last detail), As drogas (Freaky in Needley Park). O sexo perdeu os seus mistérios e as câmeras não poupam nenhuma chaga nacional, política, social ou econômica. Os sonhos em telenovela desabam, o mundo de ilusões desaba sob a sangueira do Vietnã, da Coreia, os desertos da Palestina. E' claro que as

ensinou que é preciso matar, seja lá quem for e a qualquer preço, pois os inimigos estão em toda a parte. Os quatro rapazes saíram de casa aos dezto anos, normais, comuns e voltaram selvagens, ferozes. A única coisa que sabem fazer — e lhes exigiram que fizessem de maneira excelente. — é matar. Todo o filme é de realidade imediata, causando ao espectador de brio, um efeito notepedador: «A máquina de matar» é uma face de nosso tempo: um pesadelo.

«O Sistema» (The Glass House) é uma história que o escritor Truman Capote co-lheu nas penitenciarías americanas. Lá dentro é também parte do «establishment» e o sistema que o autor-reporter correndo todos os riscos relacionados a verdade, joga na face da sociedade como um escaroto. Todo o pessimismo que a vida pode abarcar está ali, naqueles homens que a Justiça tornou irracionalis, esmaça e degrada, homens que são ferros porque assim lhes facilita o sistema. Surgem então e são lançadas na face dos espectadores as «hierarquias» (ah! as Hierarquias) lançadas que se voltam para destruir quem as desafia. O bem e o mal são meras circunstâncias, a dignidade humana não tem a menor importância. E a saída, onde fica a saída? «O homem já se deu ao luxo de criar tudo quanto possa destruí-lo, sem possibilidade de retrocesso. «O Sistema» é um filme cruel, que nos enche de perplexidade.

A Itália nos manda «Uccidere in Silenzio» e «L'istruttoria é Chiusa: Dimentichi». O primeiro, cuja tradução seria «Matar em Silêncio» aborda a sombria face de nossa sociedade em que os abortos são realizados. Para matar basta o silêncio. O assunto já foi enfiado nas páginas desta Revista e seria rebarbativo retornar a ele. «So esquecer» é um título impróprio uma vez que L'istruttoria é Chiusa: Dimentichi quer dizer que o processo está encerrado, agora é esquecer. E' um filme do grande Damiano Damiani que, com André Cayatte, na França, se especializa nas injustiças de uma justiça feita para o «establishment». Neste caso, Vanzì, um arquiteto de nomeada, é preso e acusado de ter atropelado um homem, causando-lhe a morte. A fuga agrava-lhe a situação. Desde o começo Vanzì (Franco Nero em rápida ascensão) protesta veemente sua inocência, mas o que interessa à Justiça é saber o quanto antes se ele realmente é culpado ou não. Vanzì é lançado à prisão e, como em «O Sistema», experimenta a amarga realidade daquele mundo de angústias. Presenti, um homem que lhe parece digno e que conhece depois de ter sido posto no lixo de uma solitária. Presenti que lhe parece vítima de um erro judiciário, é morto por um deten-



crianças não são como antigamente. E nem o moço. E nem qualquer cidadão «acima de suspeita».

O cinema compreendeu que é, nestes tempos em que se fala tanto em «diálogo», «comunicação», um dos veículos mais importantes, mais amplos à serviço da informação e da cultura. Para exemplo do que falamos, ocorrem-nos quatro filmes, dois americanos e dois italianos.

«Welcome Home, Soldier boys» é terrível até no título (Benvindos ao lar, jovens soldados) que no Brasil é visto como «A máquina de matar» e «The Glass House», «O Sistema», em português.

A máquina de matar é um filme angustiante sobre quatro rapazes que voltam do Vietnã e aos poucos vão descobrindo que dificilmente terão lugar na sociedade, essa sociedade que vê a guerra de longe e

to para que não acorde a sociedade do «sistema», caso seja libertado. Cada cena merece ser detidamente meditada, até o final quando, libertado, Vanzì encontra-se com a filha adolescente de Presenti, a quem torcido que o pai se suicidara. Ela quer saber a verdade. E Vanzì, que agora quer apenas esquecer o horror, confirma.

Esses aqui filmes que a juventude espírita deve assistir em grupos para o debate, o diálogo, pois só assim, vendo o bistorri nas carnes pobres, o verdadeiro espírita pode saber o que está errado e como será possível a corrigenda, já que ele apenas sente, «no ar», que o establishment, o sistema, já não se podem manter no mundo novo que está aí, para ser construído.

WALLACE LEAL RODRIGUES

CRISE NO TEATRO OU CRISE ESPÍRITUAL?

LUIZ CARLOS BECKER

...Quem está em crise? O teatro ou o homem? A arte em geral, passa de quando em quando por violentas transformações que chocam e assustam a humanidade imprevidente. O impressionismo na pintura deflorou uma mentalidade acadêmica, Van Gogh e Gauguin horrificaram centenas, milhares de pessoas, que não compreendiam a nova forma de expressão. A angústia do amarelo e dos campos de trigo de Van Gogh traduziam uma realidade desconhecida, um Haiti nú descobria um novo padrão de beleza e romantismo em Gauguin. Somente mais tarde com a afirmação de outros nomes como Monet, Manet, Degas, Lautrec etc., o impressionismo foi se aclamando aos olhos da massa acostumada à cópia fiel, ao belo que é belo e ao feio que é feio. Não pretendemos em absoluto nos atirmos em uma análise dessa escola ou de outra qualquer, não somos «marchand» ou mesmo estudantes do assunto... a pintura é irmã gêmea do teatro, assim como, da música e de todas as outras artes que afinal são filhas de uma mesma mãe: A BELEZA, e de um mesmo pai: O SENTIMENTO.

Hoje as pessoas dizem a todo o instante... «não gosto mais de ir ao teatro», não é mais como antigamente nos velhos tempos do TBC. Agora, é só palavra, não vou ao teatro para ser agredido, já basta o meu dia a dia»...

Realmente, temos que considerar que após enfrentar um trânsito terrível, um neurotizante escritório, ninguém está para ser xingado, achincalhado. Estamos então concordando com uma posição comoda e conformista; estamos, ainda, apregoando que devemos permanecer sentados em nossas «cadeiras da papai» e «sofás da mamãe», assistindo novelas que somente dizem o que queremos ouvir, novelas que realizam nossas frustrações? Aí realmente deparamos com crise semelhante a do «fin de siècle», o contraste teatro-televisão, é uma concreta prova da angustiante fase que enfrentamos. O público mais perspicaz e frequentador das casas de espetáculo se apercebe do problema e mesmo assim recalitra quando enfrenta o dilema ir ou não ao teatro. Claro que devemos ir, frequentar cada vez mais os teatros e cinemas. Eles nos alertam das realidades que muitas vezes deixamos escapar entre nossos dedos, ou quando, fechamos os olhos para não percebermos o que não desejamos, vivendo sob uma bandeira branca quando a guerra consciencial levanta nossas almas. O teatro é um campo de batalha onde a verdade nos é atirada ao rosto, nossas consciências são despedidas e repentinamente estamos todos ali sentados, nus, tendo a descoberto nossas vergonhas (não as fisiológicas que nada envergonham) espirituais. Então, no momento em que somos arrancados de nossa posição comodista e nos é subtraído o sonho, o ímpeto de levantar da cadeira atinge como veneno mortal cédula por cédula de nossos corpos. E' certa então esta nova forma de teatro? A agressão, o palavrão, constituem uma nova realidade artística? Calma lá, todos nós, espíritas ou não, podemos serenamente filtrar com espírito crítico o que realmente nos serve e é útil. Sabemos que todo vinho bom sempre tem alguma borra, há que separar o joio do trigo. Não podemos deixar de colher imenso trigo, não armazenando nada em nossos celeiros, meramente por medo de enfrentar a sujeira que está misturada ao cereal. O pior já está feito. A terra foi arada pelo preço de angústia e suor, a semente está germinando e produzindo uma «nova espécie». Estamos com medo de experimentá-la, porque ela nos trará uma nova verdade. E' época de transição. A virada do milênio se aproxima. Vomitemos o fel que nos amarga as vitórias, mas este veneno só será expelido por aqueles que sorverem o amargo remédio da realidade, e a arte, meus amigos, é o vaso que transporta esta poção. A crise que ora enfrentamos não é teatral mas espiritual, o homem busca desesperadamente uma saída. Atingimos o «point of no return». O combustível da humanidade somente é suficiente para seguir adiante. Os saudosistas que nos desculpem, mas neste vão não há paradas. Quem parar cairá em vertiginosa queda num nevoeiro que envolverá o velho século, e os que nem sequer se moverem afundarão no movimento terreno do comodismo. A arte por si avançava sempre, cada vez mais depurada, sob o cadinho esfolegante da necessidade de perfeição. Como disse — Oscar Wilde — «a natureza imita a arte». Arte pois transcendente em Deus e somente alcançará sua plenitude quando estivermos perto das esferas Cristicas.

Afirmamos, pois, que não vamos ao teatro porque não nos satisfaz e nos aborrece é alienarmos-nos da realidade e não acompanharmos a mudança do terceiro milênio. Outros dizem que não vão ao teatro porque ele é caro. Ora, ora, desculpa estarpada, todos sabem que durante as TEMPORADAS POPULARES, o ingresso custa 5,00, isto mesmo, CINCO CRUZEIROS. O que nos falta é vergonha, e o que nos excede é muita preguiça. Além disso, dezenas de vezes comemos em restaurantes, relativamente, dispendiosos e não reclamamos o preço da comida. Finalizando, buscamos o pão material, esquecemos o espiritual. Nós ESTAMOS EM CRISE, o teatro luta desesperadamente como nosso grande amigo por nos arrancar dessa depressão pedindo-nos somente um pouco de esforço. A crise está em nós. O Teatro é o bode espíritico. Cada vez, pois, que formos crítico algo que não compreendemos, convém recordarmos que: «a natureza imita a arte» e que fazemos parte na natureza e não da arte.

NOTÍCIAS DO EXTERIOR

VERA DU BYGIAS

MEDIUM AMERICANA JA' DESENCARNADA E ASSUNTO DE CONTRÓVERSA

INGLATERRA

A notável médium americana Margery que não foi outra, senão Nina Crandon, esposa de um conhecido cirurgião de Boston, é assunto do momento quando teve sua biografia escrita por Thomas R. Tietze no seu livro Margery Tietze que afirma ser Margery uma farsa, nunca pode provar suas acusações. Aliás, segundo o editor não está a primeira vez que Tietze acusa Margery Crandon. Os que a conheceram, continua ele, só têm a responder: Margery não era profissional — Nunca recebeu dinheiro algum por seus dons naturais e portanto não tinha qualquer razão para praticar a fraude. — Psyché News 30 de março de 1974).

EXORCISTA PREGA CURA PELA DOCTRINAÇÃO

EEUU

Médico suéco radicado nos Estados Unidos exorcista e cura centenas de vítimas obsessadas. Em seu livro «Trinta Anos entre a morte», o dr. Carl Wickland diz como ele e sua extraordinária esposa (médium de tran-

se) libertaram centenas de entidades obsessoras. Geralmente, ele afirma, esses espíritos ainda não se venceram de suas condições de desencarnados e uma pequena corrente elétrica localizada em cima e em baixo sobre a cabeça do paciente (o obsessado), faz com que a entidade obsessora deixe o doente e passa a falar através do médium nesse caso a Senhora Wickland. O diálogo é então estabelecido entre Wickland e o espírito que é então esclarecido de sua situação de desencarnado (doutrinação). As vezes é preciso mais de uma vez para persuadir as entidades mais renitentes. Novos métodos foram também aplicados tal qual mostrar a diferença de cor e sexo entre entidade e médium. Wickland ao relatar o seu primeiro caso de cura mostra fato bastante inte-

ressante. Uma vez, ao voltar de um trabalho de dissecação, encontra sua esposa tomada pelo espírito do corpo que ele havia disseccionado, e que furioso perguntava ao médico: «Por que está me cortando?». Wickland então com grande empenho faz a entidade compreender que o corpo havia sido cortado, por não mais existir, mas que o espírito, única parte realmente importante na junção corpo-espírito, esse, continuava ilocado e imortal. O Dr. Wickland e sua esposa foram os pioneiros desse trabalho e juntos trabalharam incessantemente por mais de 30 anos. O médico era de opinião que muitos dos hospitais de doenças mentais com vítimas de obsessão poderiam usar esse método com bastante sucesso. — «Psyché News, 30 de março de 1974».

FORME SUA BIBLIOTECA COM LIVROS ESPÍRITAS UTILIZE O CREDICEL SEU CRÉDITO ABERTO NA



EDITORA CULTURAL ESPÍRITA LTDA. RUA GENEBRA, 122 — CEP 01316 SAO PAULO



CHÁ E TARDE DE AUTOGRAFOS

Como acontece todos os anos, realizou-se dia 8 do mês passado, o ch' beneficente e tarde de autógrafos, organizado por Mercedes Sponda. A iniciativa visa arrecadar fundos para as obras assistenciais da Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba. No clichê, flagrantes daquela promoção.

FESTIVAL DE MÚSICAS E POESIAS ESPÍRITAS

M. SÃO MARCOS

Transcorreu sob os auspícios da Mocidade Espírita Paulo de Tarso, da União Municipal Espírita de Jacaré, o Terceiro Festival de Música e poesias Espíritas do Vale do Paraíba, em Jacaré nos dias 31 de agosto e 1.º de setembro.

Uma banca julgadora incumbiu-se de alinhar, por ordem de valor, em escala de um a cinco, os trabalhos apresentados, considerando de todos o conteúdo doutrinário, e em particular as músicas e os respectivos textos, as poesias e os interpretes. O critério de avaliação foi estritamente pessoal; cada jurado deu a sua nota, sem prévia consulta aos demais, mas na contagem total, para a respectiva divisão, constatou-se, com agradável surpresa, que as notas se equivaliam entre si, em notável demonstração de unidade de pensamento dos jurados em relação aos concorrentes, portanto, um evidente resultado fiel, uma criteriosa colocação dos valores naquela escala pentatônica.

As Mocidades da Região inscreveram-se com várias peças, cada uma, — músicas e poesias, — num total de 46 composições, em ambos os gêneros de arte, das quais 36 foram selecionadas, para concorrerem e eliminadas as demais por falta de tempo para a devida apresentação.

O concurso, que há três anos vem sendo realizado com bom êxito, tem por fim congraçar os jovens espíritas, criar ambiente artístico entre eles, incentivar o desenvolvimento das capacidades musicais e poéticas dos moços em fim, tudo isso com excelente motivação para seus encontros, e confraternização das pessoas que convém melhor se conheçam e se ligarem.

É um movimento pioneiro de alcance elevado que não poderia ficar no âmbito regional, por isso, os seus idealizadores que compõem a Comissão organizadora permanente estão já tomando as necessárias providências para estendê-los a todo o Estado de São Paulo numa sementeira de largas dimensões a que todos devemos aderir rápida e francamente.

A música e a poesia são, como se sabe, excelentes meios de publicidade, de comunicação, principalmente agora que a juventude ansia por realizar-se, além da profissão própria, na música que no gênero popular, no Brasil, atinge proporções verdadeiramente auspiciosas; a música é boa porque o homem é bom, é preciso ajudá-lo a produzir, oferecendo-lhe ensino de se mostrar. E mais, a Música, com maiúscula, é tratada nas esferas altas da espiritualidade com carinho e respeito, na Terra, o homem educado gosta, cultiva, entende, precisa dela, a Religião deu-lhe sempre lugar de destaque, portanto, nós espíritas temos a cultivar, não com sentido cerimonial, mas com os fins já acima apontados.

Como componente do corpo de jurados junto a esse certame cabe-me ressaltar a cuidadosa acolhida que tivemos, o carinho dos nossos amigos moços espíritas representados na imensa simpatia do confrade Nelson que se via em toda a parte encaminhando e orientando todos os concorrentes, com atenção espontaneidade.

O salão, de aproximadamente 500 cadeiras, esteve literalmente lotado. A ordem a disciplina e o respeito imperaram sobre o modo, sem contudo arrefecer a alegria contagiante daquela gente moça, cheia de vida e valor, tendo por lema o trabalho construtivo e a solidariedade, num encontro inesquecível de inteligências bem dotadas e corações repletos de fraternidade.

Foi uma coisa linda ver, agradabilíssima de ouvir, momentos de íntima convivência, onde, a beleza e a arte se entrelaçaram numa síntese afetiva que renova e engrandece o espírito. Lá estavam os "Eurípedes de Castro", os onze irmãos que compõem o coral SIFISI, com toda a sua simpatia, entusiasmo e encantamento espiritual; muitos outros jovens que vimos confundirem-se no esforço de serem bem sucedidos e contribuir para o brilho da magnífica reunião.

Santo André marcou a sua presença obtendo o primeiro lugar em poesia e a respectiva interpretação, além de músicas bem classificadas, cantadas por um coro regido por uma linda e graciosa menina que com peculiar graça e exuberante expressão declamou a poesia laureada.

A música que conquistou o primeiro lugar foi composta, assim como o texto literal, por uma encantadora menina de treze anos de idade, e ela mesma interpretada com a expressão que lhe nascia ao impulso do entusiasmo inocente, e fecunda inspiração comovendo todo o auditório e mesmo os membros do júri. Na sua singular convicção ela enfaticamente, no estribilho: "O Planeta Terra vai mudar, vai-se transformar, não haverá mais guerras, nem ódios, só amor, porque o Planeta Terra vai se transformar!" Foi uma verdadeira apoteose o encerramento do certame com essa composição poética, musical e catequística. Essa meiga e linda criança é aluna de uma das classes dos cursos do Departamento da Infância e Juventude da Federação Espírita do Estado de São Paulo, seu nome é MAGALI FERNANDES, a quem os espíritas de São Paulo cumprimentam entusiasticamente.

OS "MORTOS" VOLTAM

"Lembrem-me Estudando e não morto, porque a vida não admite a morte"

JAIR AOS PAIS ANGUISTIADOS

MARIO B. TAMASSIA

CONFORME vem publicado à página 6 do Diário Oficial do Município, edição de 24 de agosto de 1974, atendendo a requerimento do vereador Orestes Segálio, a Comissão de Justiça da Câmara Municipal de Campinas aprovou a "transcrição nos anais da Câmara, do artigo "A Carta de Jair Presente" de autoria de M. B. Tamassia, e que foi publicada no Correio Popular daquela cidade, em 28 de março do ano em curso, proposição que foi aprovada unanimemente pelo plenário da edilidade. Tal gesto representa muito para a Doutrina Espírita, codificada pelo insigne mestre Ionês, Allan Kardec, que a difundiu em obras vazadas em formas didáticas, cuja principal é o famoso "Livro dos Espíritos". Cem anos passados, tratava Kardec, com profundidade e conhecimento sólido, assuntos que somente agora estão sendo abordados pela moderna Parapsicologia, chegando ele a ponto mais avançado, onde terão de chegar os pesquisadores contemporâneos, trazam o nome de Rhine, Tenhaeff, Bender ou Naumov. Passando, um século atrás, por todos os fenômenos, hoje conhecidos por nome e siglas difíceis, Kardec se deteve naquilo que hoje começam os pesquisadores a arrancar sob a expressão de Psi-Theta, ou seja, investigação dos fatos inusitados ligados à morte. Desvendou à humanidade os mistérios da morte, como em nenhuma outra época da história e por nenhuma outra filosofia ou religião foi feito, esclarecendo aos vivos, pelas próprias confissões dos espíritos, como morremos, que sentimos, que se nos depara no Além, de que forma o espírito deverá progredir sempre através de renascimentos. Não só isto, mas nos mostrou a Pluralidade de Mundos Habitados, que somente agora a astrofísica e a astronomia afirmam de fato existir, justificando a expressão de Jesus: "Na casa do meu Pai, há muitas moradas".

O lado, porém, mais importante da doutrina de Kardec, que viria encontrar no Brasil o seu melhor habitat, é o de conter tremendo influxo consolador. A voz do Espiritismo é inteiramente consoladora, porque o Espiritismo quebrou de vez o "agulhão da morte". Religiosamente, eis aí o Espírito Consolador a enxugar as lágrimas dos aflitos. Acredito que, no fundo, embora veladamente é isto que se reconhece oficialmente num ato como este na Câmara Municipal de Campinas que, por certo, ficará na história.

A MORTE TRÁGICA DE JAIR PRESENTE

Jair Presente tinha 23 anos de idade e cursava o 3.º ano da Universidade Estadual de Campinas, seguindo a carreira de engenharia. Era inteligente, estudioso e alegre. Desde pequeno revelou enorme e inata capacidade de liderança, reunindo em torno de si criaturas e influenciando-as. Embora voluntarioso e decidido, pois garoto ainda procurou um médico na Clínica Penido Burnier, internou-se e fez-se operar de estribismo, sem consultar a família, dizia-nos a mãe: "Sempre foi muito religioso. Tinha muita fé em Dom Bosco." Morava, onde ainda moram os seus, à rua Oswaldo Cruz, n.º 764, em Campinas, na companhia dos seus pais, José Presente, Josephina Bacchi Presente e sua mana Suelly. Família exemplar e padrão, destas que vêm do trabalho honesto e humilde e que marcham, mercê de sacrifício, para a glória do destaque dos seus filhos. Jair, em breve, seria um grande engenheiro e Suelly advogada, pois, também cursa a Universidade.

No fatídico dia 3 de fevereiro de 1974, Jair e seus companheiros, entre os quais Carlos Roberto

Ramos Fonseca, também estudante de engenharia e Sérgio Calgani, nadavam descuidadamente na chamada Praia Azul, uma represa perto de Americana, recanto que atrai muitos turistas aos sábados e domingos. Não nadavam, mas brincavam, jogando água uns nos outros. Os colegas não saíram como aconteceu. Foi uma senhora que lhes chamou a atenção: Jair estava morrendo afogado, em ponto que afinal não era fundo. Tiram-no d'água, massagearam-no, fizeram a respiração artificial. Tudo inútil. O líder da patota, o campeão da alegria, Jair Presente, estava morto.

Desesperados, a ponto de enlouquecer, os pais de Jair tiveram de buscar a consolação do Espiritismo e lá foram para Uberaba, a 15 de março de 1974. E Jair Presente lhes veio, através da mediunidade psicográfica de Chico Xavier, trazendo-lhe lenitivo para o sofrido coração:

"Uberaba, 15 de março de 1974.

Meu pai, minha mãe, minha querida Suelly, peço-lhes calma, coragem. Não estou em situação infeliz, mas sofro muito com a atitude de casa. Auxiliem-me. E' tudo, por agora, o que lhes posso dizer. Tenho a mente nublada. Consigo entender muito pouco aquilo que se passa em torno de mim. As lágrimas dos meus queridos me prendem.

Que há, meu Deus?

Não pensem que despareci para sempre. Estarei, porém, com vocês na condição em que estiverem comigo.

Fortes me fortalecerão. Desanimados, me farão esquecer.

E' muita coisa para observar, entretanto, não posso ainda. Creio apenas que perder o corpo mais pesado, não é desvelhar-se do peso de nossas emoções e pensamentos, quando nossos pensamentos e emoções jazem nas sombras da angústia.

Eu encontrei muito amparo, mas a não ser o meu avô Basso, a quem me ligo pelo coração, não tenho ainda memória para funcionar aqui, minha faculdade de lembrar está com vocês, assim à maneira de um balão escarvado. Ajude-me. Preciso ver e ouvir aqui para retomar-me como sou. As vozes de casa chegam ao meu coração e como se continuassem juntos, vejo-os no quarto guardando-me as lembranças como se devesse chegar a qualquer instante. E o meu pensamento não sai de onde me prendem.

Agradeço, sim, sim o amor em suas lágrimas. Agradeço o carinho em suas preces mas venho pedir-lhes para viver. Vivam! E viverem felizes, porque assim também serei feliz. Esqueçam o que sucedeu, ninguém me prejudicou, ninguém teve culpa. Mal sabia eu que um passeio domingueiro era o fim da resistência física.

O coração parou, ao modo de um motor, de que não se descobre imediatamente o defeito.

Sou eu quem deu tanto trabalho aos amigos. Notei quando me chamavam quando me abraçavam, massageavam e me faziam quase respirar sem conseguir. Agradeço por tudo. Depois foi o sono, um sono profundo, do qual acordei para chorar com o pranto dos meus pais e de meus afetos mais queridos.

Suelly, acalme-se e auxilie os pais queridos.

Nada de lamentações e reclamações.

Deixei o corpo num domingo, sem extravagâncias quaisquer.

Há quem pense em drogas quando se deixa a vida física assim qual me sucedeu. Mas não havia drogas, nem abuso da véspera. Estávamos sóbrios e brincávamos à maneira de pássaros descuidados.

Em qualquer lugar que me achasse, a queda de forças seria a mesma.

Estou saudoso de todos dos familiares, queridos, dos companheiros, dos estudos e das aulas, entretanto, espero sarar e refazer-me.

Para isso você, meu querido pai, e você, minha querida mãezinha são as alavancas de que preciso para me levantar.

Aqui comigo estão o meu avô Basso e um coração de benfeitora a quem chamo de Irmã Elvira. Estou bem, mas é preciso melhorar.

Encaremos a vida como deve ser a vida perante Deus e esperamos o futuro melhor. Creiam que estou fazendo muita força para não acovardar-me.

Não posso aumentar-lhes os sofrimentos. Agora, é o momento de pensarmos na fé, na fé viva que nos ergue o pen-

samento para a vida Maior. Abençoem-me e ajudem-me.

Lembrem-me estudando e não MORTO, porque a vida não admite a morte.

Por hoje nada mais consigo escrever.

A garganta, como se fosse falar, está constrangida, e as lágrimas estão contidas a ponta de rebitarem. Quero confiar em Deus e em vocês e por isso termino, com um abraço, deixando aqui a vocês aquele beijo de todos os dias, rogando a Deus para que nos fortaleça e nos abençoe.

"JAIR PRESENTE" DE NOVO, JAIR PRESENTE

E' o próprio Chico Xavier que lhes marca uma nova data para que os parentes retornem a Uberaba: "Voltem daqui a 30 dias" — disse-lhes o médium. Ansiosamente, aquela família que agora despertava para a atmosfera nova desta revelação, aguardou o dia de retornar a Uberaba. Quando fizeram, levaram na sua companhia o estudante Carlos Roberto Ramos Fonseca, que havia figurado entre os coparticipantes da tragédia da Praia Azul, bem como Elenice e Cidinha, integrantes da patota. Numa coisa, havia divergência entre os jovens: Não aceitavam muito bem aquele estilo de Jair, um tanto impugente, pois o jovem falecido adorava, no meio próprio, comunicar-se em linguagem *prafrentex*. Eis que, Jair, espírito sente o problema e agora, noutra situação, falando aos seus amigos jovens, usa uma linguagem que Chico não saberia nunca utilizá-la. Estávamos a 30 de março de 1974 e Jair Presente, através do Chico, deixa a 2.ª Missiva, que transcrevemos:

"Oi, Carlos, pedi vez e obtive. Falar com vocês assim mesmo como sou. Vocês não me vêem, mas nunca fui Jair Presente como agora. Presente. Apenas Presente, para um abraço no rancho. Comequi? E o Sérgio?"

Aquele negócio de Praia Azul, no domingo, não deve meter medo. De qualquer modo, o modo era aquele mesmo. Dar uma de afogado para não cair em outra de doente. Porque doente, nunca fui. E afogado não fiquei sendo. Morem nisto aí, se puderem. Eu fico na cortijão diferente: Começar vida nova. Observar e aprender.

Ainda estou um tanto apagado, mas vou me incrementar, a fim de apanhar as verdades daqui. Vocês não me perguntam muita coisa ou mesmo nada. Falo e digo: Agradeço o carinho que me deram. Vocês leram



as minhas palavras a meu pai, à minha mãe e à nossa querida Suelly. Escrevi, escrevendo, mas vocês sabem! Falar com professores não é conversar no grupinho. Tem-se de controlar tudo para não entrar bem. Foi o que fiz.

Hoje pedi à Tia Elvira (mamãe faz questão que fale na tia e madrinha) e tive permissão. "Escreva como julgue melhor — disse a nossa amizade. — mas reclamou: "cuidado". E concluiu: "Jair, se você estivesse lá e eles do lado de cá, você teria algum medo, também". De fato. Nunca pensei a morte fosse o que vi. *Tudo tão natural!* Vocês ocupados em me trazer ao corpo parado e eu a mover-me *escutando* alguns caras gritando... Depois, Carlos, foi uma vertigem, como quando um sujeito se assusta e se apaga. O resto já sabem. Leram o que pude escrever. Não pude fazer mais. Se vocês puderem e se tiverem gosto com isso, orem por mim. *Jóia!* A prece é um fio que esbarra na estação de destino. E a estação de destino agora sou eu.

Se puderem entrem na cortijão de emissores. Nada de lágrimas. *Legal!* E' preciso viver e viver trabalhando. Agradeço a você, a Elenice, à Cida e a todos os corações amigos da família e da patota presentes com os Pre-

UMA TERCEIRA CARTA DE JAIR PRESENTE

Dias atrás, a 25 de agosto, soubemos que a família Presente voltará pela terceira vez a Uberaba e que do Além, o filho amado, lhes enviara a mais longa das cartas, perto de setenta folhas de papel almaço, em manuscrito do Chico!

"Seu José", pai de Jair, está ao meu lado com um minicassete, onde a voz do Chico adocicada e empostada, vai-nos transmitindo o longo recado de Jair, principalmente, aos jovens. Ao seu amigo Carlos diz: "Vocês aí... Carlos, que tu tá pensando? Não fique parado, não, depois de saber que o negócio não termina ali no meio das escadas. Olha rapaz, os dias vão correndo... Quando puder, acompanhe minha mãe para dar serviço no serviço do bem. Aqueles amigos nas panelas de sopa estão certos e os caras que somos nós, quando longe deles, é que ficamos nas risadas do já era. Trabalhar, meu amigo, trabalhar pelos outros".

Referindo-se aos companheiros, de modo geral, obtempera: "Saibam que só temos aqui o que damos e só sabemos o que colocamos por dentro de nós. Esse negócio de sexy, fiquem acesos para pensar melhor. Não brinquem com fogo, que o fogo nesse assunto queima muito mais do lado de cá. O que vocês prometem, cumpram."

sentes. Estou bem. Melhorando. Preciso ficar mais purificado para trabalhar. Ainda estou muito borocochô. E não posso ficar assim. Gente boa aqui é muita.

Escolas, ao que ouço, não tem conta. Mas, no momento, ainda tenho mais saudade de vocês que vontade de renovação. Entretanto, preciso disso: renovação. Liguem-se comigo e ajudem-me. *Ligação* é para estas horas. Não sei quando poderei escrever novamente assim, eu mesmo, com o aconchego do grupinho...

Mas vou me esforçar para ficar em dia. Não quero pensar em viagens à Lua, pelo menos agora; desejo somente ser mais útil... refazer-me e ficar melhor — melhor para os outros, a fim de ser melhor para mim.

Vou terminar afirmando a vocês que para mim a morte já era. O negócio é viver mesmo e viver de olho vivo em nós mesmos para que a nossa vida seja feliz. Não me leve a mal, se escrevi hoje um tanto adoidado. Deus é pai de nós todos. E sabe que as palavras são roupas do coração. O coração está quente de carinho e gratidão a vocês e por vocês todos.

Carlos, vocês ajudem meus pais e Suelly.

Preciso. Contem comigo para quando eu possa *transar*, fazendo o bem, de que vou cogitar seriamente. Por agora é só e creiam que já é muito.

Peço para que vivam felizes, fazendo o melhor que possam. A vida está caminhando e o trem da mudança despeja caras e amizades aqui, todos os dias.

Desejo a todos, vocês muita saúde, alegria, paz e vida longa. Cultivemos o amor, aquele bom amor que melhora a gente sem complicar ninguém. E queiram-me bem que eu estou cada vez mais *vidrado*. *Gama pura*. Boa noite. Um beijão para vocês. Falei.

(a) Jair."

L. cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin
Telephone: 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

A RESPONSABILIDADE NA DIFUSÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

Após a invenção da imprensa, as idéias se vulgarizaram rapidamente através dos livros. As doutrinas filosóficas, assim também os conhecimentos científicos, tiveram no livro o registro que lhes garantiu permanência e divulgação, franqueando acesso mais fácil ao seu conhecimento. Não foi só isso. Registrados pelos próprios autores, guardaram autenticidade de tal forma que, muitos anos, ou muitos séculos, depois podemos acompanhar as nuances dos pensamentos e os detalhes das verificações científicas.

A Doutrina Espírita, pode-se dizer, materializou-se nos livros. Enquanto simples manifestações esparsas, o pronunciamento dos Espíritos através dos próprios médiums, ou por fenômenos físicos, atendia a pequenos grupos de estudiosos. Contudo, uma vez recolhidos em livros, tomaram corpo dando surgimento a uma doutrina.

De fato, nos Prolegômenos de O Livro dos Espíritos, assim se expressa Allan Kardec (2):

"Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, têm por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade. Este livro é o repositório de seus ensinamentos. Foi escrito por ordem e mediante o ditado de Espíritos superiores, para estabelecer os fundamentos de uma filosofia racional, isenta dos preconceitos do espírito de sistema. Nada contém que não seja a expressão do pensamento deles e que não tenha sido por eles examinado."

Com a precisão que o distingue, afirma o prof. J. Herculano Pires (1):

"Cada Religião se fundamenta num livro. Por ele é que toda a Revelação se codifica. A codificação é a base da Religião, assim como esta é o da Civilização. O livro vem do alto, por via da Manifestação ou da Inspiração. Assim encarnou na Terra o primeiro de forma oral, depois através da escrita e por fim, por meio da impressão."

A importância do livro como fonte de conhecimento é indiscutível. Além disso, é o professor paciente que aguarda os momentos de lazer ou de necessidade, do aluno para lhe transmitir sua mensagem, quantas vezes a ela queira recorrer.

A fonte do conhecimento espírita, assim, é o livro espírita. Sem ele o estudo é precário e falho, a divulgação quase impossível e os frutos sazonados da Revelação não socorrem as necessidades do espírito.

Dada a peculiaridade da prática espírita, que requer a reunião de pessoas, toda entidade espírita, no geral, antes de se constituir juridicamente, começa com um grupo de indivíduos afins reunindo-se em uma casa particular. O grupo vai crescendo, a casa residencial chega a não comportar o encontro, surge o Centro, para onde se transferem as reuniões.

Uma vez organizado o Centro, as atividades se desdobram em assistência social e espiritual. Organizam-se tarefas de socorro material e de passes, assim como, as vezes, programam-se estudos e palestras doutrinárias.

Frequentemente, porém, a tônica das atividades é a realização de sessões práticas, assim como tarefas assistenciais. Conforme os recursos de que disponha, ou possa arremeter, surgem albergues-noturnos, asilos creches, serviço de sopa, etc.

Na maioria deles, o ensino da Doutrina, base de toda compreensão, deixa muito a desejar. Porque não dispõe de oradores, pessoas capazes ou dispostas a ensinar, a sua finalidade primordial fica negligenciada ou prejudicada.

Este é um ponto muito importante do qual devem os dirigentes espíritas se conscientizarem, para que o Centro cumpra o seu papel dominante.

Dissertando sobre a missão do Espiritismo, afirma Emmanuel pela medunidade segura de Francisco Cândido Xavier: (3)

"O Espiritismo é, acima de tudo, o progresso libertador das consciências, a fim de que a visão do homem alcance horizontes mais altos."

E' ainda o mesmo autor espírita quem acentua o dever daqueles que estão no leme das instituições (4): "Indubitavelmente, a obra espírita e a embarcação acolhedora, consagrada ao amor do bem. Urge, desse modo, que os seus tripulantes felizes não se percam nos conflitos palavravos ou nas divagações estereis. Trabalhem, acendendo fochos de raciocínio para os que se debatem nas sombras."

Todos concordamos em que Allan Kardec é o apóstolo da renovação humana, cabendo-nos o dever de dar-lhe expressão funcional aos ensinamentos, com a obrigação de reparti-los a mensagem de luz entre os companheiros de Humanidade."

Pique claro que não pretendemos minimizar as tarefas assistenciais que, sem dúvida, também competem aos Centros. O que não se pode é supervalorizá-las em detrimento do dever fundamental de ensinar, — que facilitar meios de aprendizado — os princípios superiores, intelectuais e morais da Doutrina Espírita; que se dirijam a resolver o verdadeiro problema do homem.

Assim, acreditamos que é dever dos dirigentes espíritas manter, como mínimo, uma biblioteca para os seus sócios, e, como ideal, uma livraria onde eles possam adquirir os livros doutrinários.

Não saberíamos nos explicar convenientemente de forma a convencer quanto à valorização das atividades do Centro; por isso, recorremos à transcrição de uma belíssima página que Emmanuel, com sua objetividade e sabedoria, ditou a Chico Xavier (5) e que fala por si só:

- LIVRO ESPÍRITA
- O pão elimina a fome.
- O livro espírita suprime a penúria moral.
- O traje compõe o exterior.
- O livro espírita harmoniza o íntimo.
- O teto abriga da intempérie.
- O livro espírita resguarda a criatura contra os perigos da obsessão.
- O remédio exclui a enfermidade.
- O livro espírita reanima o doente.
- A cirurgia reajusta os tecidos celulares.
- O livro espírita reequilibra os processos da consciência.
- A devoção prepara e consola.
- O livro espírita reconforta e explica.
- A arte distrai e entretém.
- O livro espírita purifica a emoção e impele ao raciocínio.
- A conversaçãõ amigã e edificante exige ambiente e ocasião para socorrer os necessitados da alma.
- O livro espírita faz isso em qualquer lugar e em qualquer tempo.
- A força corrige.
- O livro espírita renova
- O alfabeto instrui.
- O livro espírita ilumina o pensamento.

certamente, é dever nosso criar e desenvolver todos os recursos humanos que nos sustentem, e dignifiquem a vida na Terra de hoje; todavia, quanto nos seja possível, auxiliemos a manutenção e a difusão do livro espírita que nos sustenta e dignifica a vida imperecível, libertando-nos da sombra para a luz, no plano físico e na esfera espiritual, aqui e agora, depois e sempre."

(o grifo é nosso). A colocação que Emmanuel dá ao livro espírita é de modo a sobrelevá-lo a todas as demais cogitações, por justas que sejam, das agremiações espíritas.

São ainda do prof. J. Herculano Pires estas afirmações lapidárias (1):

"Cada Centro Espírita, portanto, deve ter sua biblioteca doutrinária e sua livraria espírita. Não bastaria realizar sessões e promover cursos e conferências. A base da cultura é o livro. Se não fora pelo livro espírita não teríamos o Espiritismo. E' necessário incentivar a leitura, promover concursos sobre temas doutrinários, instalar em cada centro um grupo de leitura e debate. Estamos na fase de desenvolvimento cultural do Espiritismo e devemos ser dignos dela".

Compreendia a importância do livro doutrinário e o dever de divulgá-lo que compete ao Centro, resta estabelecer qual o tratamento que deve ser adotado na sua comercialização, uma vez instalada a livraria.

Conforme ficou bem claro, nas palavras atrás mencionadas dos Benfeitores Espirituais, a necessidade de iluminação pelo estudo vem antes da necessidade de pão, de vestuário, de remédio, de abrigo e de outros socorros materiais. Alias, a assistência social, além de competir ao Estado, está no programa de trabalho de todas as seitas religiosas e dos clubes de serviço; se o cidadão não for atendido por uma, se-lo-á por outra.

Todavia, o livro espírita só interessa aos espíritas, e se estes não movimentam, não disseminam para franquear a mensagem espírita a quantos dela necessitam, ninguém mais o fará.

A rigor, no rastreo desse raciocínio justo, o livro deveria ser comercializado, pelas livrarias espíritas, sem qualquer margem de lucro, vendido ao preço da aquisição. Esse seria o trabalho genuinamente espírita e cristão.

Infelizmente, porém, isso não ocorre; a livraria espírita está sendo transformada em uma cômoda fonte de rendas para atender as despesas de custeio, construção e assistência dos Centros, porque quem ganha mais no livro, vendendo-o ao preço de capa, é a livraria.

Tomemos, por exemplo, um livro que tenha custado ao editor Cr\$ 5,00. Admitindo uma margem de lucro bruto de 40% para o editor e para o distribuidor, que devem arcar com despesas de propaganda, comercialização, cobrança etc., o preço final, considerando-se os descontos dados às livrarias, seria o seguinte:

	Editor	Distribuid.	Livraria
Preço venda	7,00	10,50	15,00
Lucro bruto	2,00	3,00	4,50

Como se vê, com o único acréscimo da despesa de transporte, e para vender o livro à vista, a livraria obtém o lucro de Cr\$ 4,50, em um livro que, originalmente custou Cr\$ 5,00.

E' por essa razão que, na composição do preço, o editor estabelece o preço de capa correspondente a três ou quatro vezes o custo do livro, encarecendo-o e tornando-o inacessível a maioria dos espíritas, que se conta entre a classe de reduzido poder aquisitivo.

No exemplo acima, se a livraria limitasse sua margem de lucro bruto a 10%, o que seria razoável, como veremos adiante, o livro seria vendido a Cr\$ 11,50, alargando, com essa simples e justa concessão, a faixa daqueles que podem adquiri-lo.

Muitos poderão convir, numa dialética pouco convincente, que isso roubaria os recursos que estão sendo empregados na manutenção do Centro e em serviços de caridade. Mas, como sobreviviam esses serviços antes da livraria?

Todos nós contribuimos para clubes esportivos, recreativos e de serviços; nada mais justo que haja uma contribuição mensal para manter a instituição. Alias,

"Espírita, o livro é a tua arma. É a arma de luz para a batalha contra as trevas." Prof. J. Herculano Pires (1)

nos estatutos sociais de todas, está mencionada essa obrigação. Por outro lado, para os serviços assistenciais, como fazem as instituições não-espíritas, devem ser promovidas campanhas e pleiteadas verbas oficiais. O assunto não é agradável, nem simpático; mas é preciso fazer essa realidade a fim de que a mensagem espírita não esteja apenas na classe média para cima, as que, gozando de relativo conforto material, quase não têm tempo para cogitar dos problemas do espírito.

Mas, poderão objetar os defensores do livro, o editor e o distribuidor têm o seu livro. Correto, mas, no mecanismo da venda do livro, eles estão onerados com despesas de vulto que a livraria não tem, além de muitos riscos na remessa e no recebimento de valor dos livros. Eles contribuem, sem dúvida, para a inflação do preço do livro, porque, mesmo alguns editores espíritas, e pseudo-espíritas, trabalham com margem de lucro alta. Contudo, esse é assunto para outro comentário.

Na verdade, quem pode, desde logo, contribuir para o barateamento do livro espírita, são as livrarias espíritas, ou melhor, os próprios espíritas que compram o livro e que podem exigir, das instituições em que estão filiadas, que a sua comercialização seja feita com verdadeiro espírito cristão.

Um exemplo que pode provar ser bastante a margem de lucro bruto de 10% — quando não se quer abrir mão do lucro — é o das cooperativas de consumo. Estas, operando num ramo muito mais complexo e oneroso, com acréscimo de apenas 10% nos preços de custo, pagam todas as suas despesas de custeio e, ainda, no final do ano, retornam as sobras para os cooperados.

Mas, poderão retrucar os mais recalcitrantes, o movimento das cooperativas é grande, com o que essas simples 10% podem sobrar. Certo, porém, se o movimento da livraria é pequeno, ela não necessita de empregados, pode ser movimentada, gratuitamente, pela própria diretoria ou por um contratado — que sempre existe — mais apaixonado pelos livros, não ocorrendo nenhuma despesa.

E' preciso convir que, lidando com o livro espírita, estamos colocados num setor de alta responsabilidade diante da vida; estamos interferindo no campo das necessidades espirituais que, como vimos, estão acima de tudo que possa interessar ao homem.

Não pretendemos desencorajar a implantação de livrarias pelos Centros; muito pelo contrário, encarecendo a necessidade e a importância do livro espírita, cremos que é um dever impostergável do Centro instalar a sua livraria e, mostrando o encarecimento desnecessário do livro, estamos alertando os espíritas no sentido de fazer da livraria sua arma de defesa para garantir a aquisição do livro a qualquer bolsa.

"Se não fora pelo livro espírita não teríamos o Espiritismo", afirmam, como vimos, o prof. J. Herculano Pires, definindo crucialmente o problema. Essa é uma verdade irrefutável, e, se o Espiritismo está nos livros, não podemos sonhe-las aos necessitados, sob pena de negligenciarmos nossos deveres cercosando a mensagem da Terceira Revelação.

Estas modestas considerações são apenas subsídios para que os confrades estudem e debatam o problema, assumindo, conscientemente, a sua responsabilidade na difusão e comercialização do livro espírita.

PAULO R. SEVERINO

- (1) Anuário Espírita 1974 — Edição em espanhol, IDE, pag. 62-64.
- (2) O Livro dos Espíritos — FEB, 30.a ed, pag. 48.
- (3) Roteiro — 2.a ed, FEB, pag. 151.
- (4) Justiça Divina — 1.a ed, FEB, pag. 10.
- (5) Caminho Espírita — 1.a ed, CEC, pag. 66.

Está a Religião perdendo a sua força?

NEY PRIETO PERES

1. Introdução

Recentemente foi realizada uma pesquisa pela revista PHP do Instituto de mesmo nome, no Japão sobre o tema que desejamos abordar. A citada revista é de caráter espiritualista e se propõe a ser "Forum para um Mundo Melhor". Foram entrevistados no mundo inteiro, entre muitos, um doutor em filosofia e professor de estudos religiosos do Hawái, um sacerdote da religião Zên no Japão, um doutor em ciência da Suécia, estudantes e artistas norte-americanos, um jornalista da África do Sul, um Juiz de Paz da Austrália, um operário do Canadá, um sociólogo do Japão.

Numa visão panorâmica a abertura desse assunto, naquela revista, nos relata os seguintes comentários: "Um crescente número de pessoas tem sido levadas a admitir a religião como desnecessário na sua vida diária. Tanto no Ocidente como no Oriente há um acentuado declínio na frequência às funções religiosas, na aceitação das diretrizes doutrinárias e morais, do poder e da influência da religião. E pelos seus anseios o povo tem se afastado das várias religiões. Muitas pessoas parecem viver felizes mesmo sem orar a Divindade, sem serem conduzidas pelas escrituras religiosas ou seus líderes, e sem seguir os rituais e outras obrigações religiosas". "O povo, em toda parte, está a procura da felicidade, do alívio dos seus sofrimentos, do domínio

do mal, e das respostas aos problemas da sua vida humana. Essa tendência é muito mais espantosamente evidente entre os jovens". "Ao mesmo tempo há sinais de um renovado interesse na religião em todo o mundo. Muitos ocidentais estão buscando as religiões orientais. Muitos jovens estão aderindo aos movimentos religiosos na busca de pureza, honestidade, simplicidade, paz e alegria, que eles sentem terem as sociedades perdido a sua motivação para essas virtudes e as organizações sozinhas são incapazes de conseguir ou manter". "Alguns sentem não haver necessidade da religião ou talvez apenas uma consideração cultural ou tradicional". "Para outros a decadência da religião é um negócio. Estão alguns preocupados que se nos não reerguermos a tradição religiosa a força da vontade se perderá na sociedade. Estão ainda profundamente aborrecidos com a rejeição da religião pelos jovens admitindo o fato de que os pais não estão ensinando a religião aos seus filhos. Estão irritados com as críticas à religião". "Ainda há aqueles que estão preocupados com os caminhos de a religião segue, tão vagaroso ou inadequado, no sentido de mudar e adaptar o mundo moderno aos novos anseios e realidades, perdendo por negligência sua liderança e influência na repetição de velhas e ineficazes formas". "Outros consideram a religião primitiva e supersticiosa, indigna de uma criatura pensante de hoje, uma barreira ao progresso e a maturidade da humanidade".

2. A UNIDADE SUBSTANCIAL DAS RELIGIÕES

Absolutamente não podemos negar a existência dessas diversas colocações citadas no campo de ação das religiões.

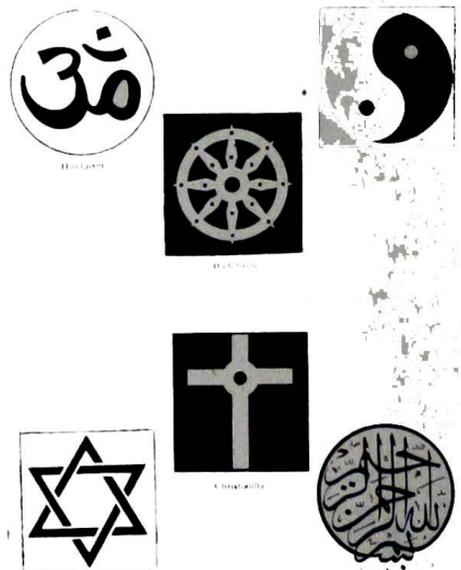
Estudos há que evidenciam terem as religiões sofrido com o desenrolar da história das civilizações a sua evolução gradativa na senda das revelações espirituais.

Fala-nos Emmanuel, em "A Caminho da Luz", dos emissários do Cristo que progressivamente enviados foram, nas épocas determinadas, aparecendo história antiga da China, da Pérsia, do Egito, da Índia, dos Arabes, dos Israelitas, dos Celtas, dos Gregos e dos Romanos. Cada raça recebeu os instrumentos do Cristo como se fosse Ele mesmo, encontrando-se na China Fo-Hi, Lao-Tsé e Confúcio, nas crenças do Tibet, a personalidade de Budha, no Pentateuco está Moisés, e no Alcorão Mahomet. Todos porém guardando entre si a mais estreita unidade substancial. Todas as revelações evoluem numa escala proporcional ao conhecimento humano.

Através dos milênios houve progressivamente uma longa e trabalhosa preparação a vinda do Messias que trouxera não apenas as luzes dos seus ensinamentos mas principalmente a sua exemplificação redentora.

3. OS DESVIOS

A forma aparente sempre impressionou muito mais aos homens do que a essência das religiões, ou melhor, dos ensinamentos transmitidos pelos emissários do Cristo. Em torno de cada missionário



formaram-se as seitas e com elas os desvios e as distorções impostas pelos próprios homens que achavam poder conciliar os interesses estabelecidos pelo poder político e aqueles de profundo significado para o espírito dos homens. Exceção não foi feita ao Cristianismo. A mesma influência de domínio e poderio existentes no Império Romano se transferiu à doutrina cristã que descambou para o Formalismo denotado de uma estrutura estritamente compatível com a pureza e a simplicidade do Evangelho de Nazaré. A religião de hoje, em todos os recantos do mundo, principalmente pelos

Até que ponto estamos atentos e vigilantes ao combate dessas influências, de domínio e poderio que naturalmente herdamos do nosso passado não muito distante? Querer negar que somos invulneráveis a essas influências históricas, acreditamos que não seja o caso.

A questão é que sendo permeáveis a essas inclinações e impulsos menos avisados estamos comprometendo o avanço de uma Doutrina que não nos pertence da qual nenhuma propriedade temos. Estamos barrando e impedindo o desenvolvimento de um trabalho cíclico, planejado e em execução através dos milênios pelos enviados do Mestre Jesus, e entre eles o mestre lionês, com aquela sua afirmação: "O Espiritismo, com os homens, sem os homens e apesar dos homens, subsistirá".

Somos todos unânimes em dizer que o Espiritismo tem respostas às indagações e aos anseios dos homens de hoje, principalmente dos jovens, de todas as camadas.

A Doutrina dos Espíritos não é revestida de paramentos ou rituais, todos o sabemos. Em suas bases fundamentais explica racionalmente as causas das nossas aflições e nos dá o caminho mais objetivo para atingirmos a nossa redenção, com alegria e profunda felicidade.

Em nossos dias abre-se cada vez mais as fronteiras da ciência para o estudo dos fenômenos comprobatórios da existência do espírito e do seu mundo.

Os estudos das consciências filosóficas são cada vez melhor alicerçados na evidência dos fatos espíritas, hoje de interesse mundial. No entanto, o funda-

mental, o essencial da Doutrina é a sua influência redentora no homem, a transformação que Ele pode realizar no ser humano. Isso é o que, entre os seus três aspectos, se reveste da importância maior e prioritária no mundo dos nossos dias. E' o aspecto religioso, que a nosso ver deveria primeiramente a todos preocupar, pois só transformando o homem de dentro para fora é que modificaremos a humanidade. Todos os outros processos foram amplamente explorados e falharam, af estão as superpotências a comprovar a decadência moral dos seus próprios mandatários e as super-religiões a indicar a sua ineficácia. E' o Evangelho de Jesus, na sua originalidade primitiva, transmitido e exemplificado de forma simples aos homens, que realmente transformará a humanidade. Essa marcha com Jesus se intensifica, mesmo fora dos limites das religiões, em movimentos de jovens que buscam no convívio sadio a vivência alegre nos reatos da Natureza onde lhes envolve a paz, que as sociedades e os homens não sabem transmitir. Estamos transmitindo, como, necessário seria, todas as respostas que o Espiritismo pode dar aos homens? Será que não poderíamos todos mais eficientemente trabalhar nesse objetivo comum, de tão grande importância nestes dias de transição? Renunciando aos nossos próprios egoísmos, olvidando o nosso personalismo, sacrificando a nossa projeção pessoal, a nossa vaidade, tudo em favor de uma causa única: a exemplificação e a expansão do Evangelho de Jesus?

ANUÁRIO ESPÍRITA 1975

Desde 1964 registrando os principais acontecimentos espíritas do Brasil e do Mundo.

256 páginas com farto documentário fotográfico

PREÇO: Cr\$ 10,00

PEDIDOS:

Instituto de Difusão Espírita

Caixa Postal, 110 — 13600 — Araras — S.P.

EM SÃO PAULO:

Livraria Espírita Boa Nova Ltda

Rua Aurora, 706.

FOLHA ESPÍRITA

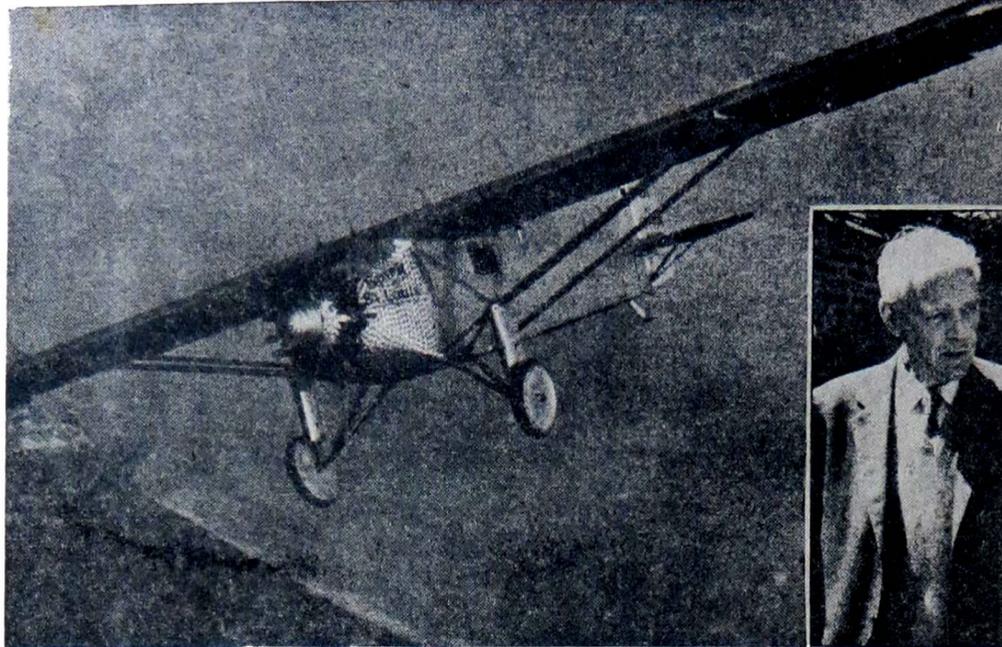
SÃO PAULO, OUTUBRO DE 1974 — ANO I — N.º 7

Prece de Gratidão

Deus te engrandeça, alma querida e boa,
Quando dizes "presente!"
À festa amiga que nos abençoa,
Endereçando auxílio a tanta gente...
Deus compense a fatia de amizade
Com que espontaneamente colaboras,
Sustentando a lavoura da bondade,
No terreno das horas!...
Deus te enalteça o verbo iluminado
Que te exprime a cultura e o sonho superior,
Com que segues no mundo lado a lado,
De quem se entrega ao bem renovador
Deus te abrilhante os quadros de alegria,
O bailado criador e o bálsamo da voz
A fim de que se faça menos fria
A fria provação dos que vivem a sós.



Deus te sustente o dom de acender a
esperança,
Arredando da mente a projeção do mal,
Doando luz à treva e apoio à insegurança
Na eterna religião do Amor Universal.
Deus inspire a canção com que
atravessa]
Os problemas e as crises
Tocando as luzes da arte em que te
expressas]
Por socorro aos cansados e infelizes!...
Ao saudar-te feliz, em prece enternecida,
Que a nossa gratidão perante os Céus
ressõe!]
Por tudo o que nos dá na elevação da vida,
Deus te exalte, alma irmã,
Deus te guarde e abençoe.
MARIA DOLORES
(Mensagem recebida por Francisco Cândido Xavier, na noite de 8/9/74, na sede do Rotary Clube de São Paulo, durante a realização do chá beneficente da Comunhão Espírita Cristã de Uberaba).



Foi Lindbergh o primeiro aviador a atravessar o oceano Atlântico. Este era o seu avião, o "Spirit of Saint Louis". Ainda no clichê vemos Lindbergh com Anne Morrow, com a qual casou em 1929, fugindo da glória e da sociedade, na maior reserva e intimidade. Também vemos acima o casal recentemente. Também procurando a natureza e a tranquilidade, o casal vivia numa ilha do Hawaí

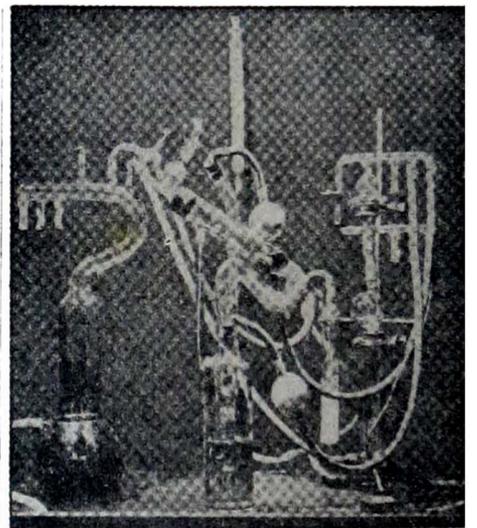
A AVENTURA DE LINDBERGH e as revelações espíritas

NA segunda-feira, 26 de agosto desencarnou em Hana, na ilha de Maui, aos 72 anos de idade, Charles Lindbergh, o pioneiro da aviação que realizou o primeiro voo de New York a Paris, sem escalas, em 1927. Ele não quis morrer em sua casa no Connecticut e foi levado para Hana. Enterrado no mesmo dia de seu falecimento, pediu que lhe vestissem roupas simples e que o pusessem em um caixão construído pelos camponeses havaianos, desprezando assim todas as honras mundanas, às quais tinha direito. Os jornais, embora narrando o que tinha sido o seu voo não mencionam as impressionantes revelações espíritas que Lindbergh revela em seu livro

The Spirit of Saint Louis. Seu voo através do Atlântico não só constituiu uma epopéia da aviação, mas foi também uma das mirabolantes aventuras do século XX. Lindbergh foi um homem sofrido pois a fama de seu feito quase sobre-humano trouxe-lhe uma série de desgostos, entre eles o rapto e assassinato de seu filho, um bebê que desapareceu a 1.º de março de 1932 e só foi encontrado depois de morto. Esse acontecimento marcou o avião para o resto de sua vida. Cinco anos antes, em 1927, o espaço aéreo por sobre o Atlântico, denominado um monstro ameaçador, estava sendo atravessado por um pequeno ponto: era o primeiro avião que partindo de New York,

alcançara Paris. Era frágil e tocantemente solitário na imensidão azul e verde. Hoje que a tecnologia avançou assustadoramente, é de se admirar e ter-se mesmo como um designio da Providência Divina, que esse avião, uma simples casca-de-noz, comparável às naus de Colombo, tenha alcançado o seu destino. Era um simples monoplane dotado de um único motor de 220 cavalos e o ocupante solitário, Charles Lindbergh, norte-americano nascido em 1902. Nessa ocasião tinha 25 anos. O avião não tinha luzes, calefação, rádio, piloto automático e dispositivos para derreter o gelo. As asas de madeira e pano, seu peso total interior

ao de uma instalação elétrica de um moderno avião-de-carreira. Não obstante ingressou na História e elevou o seu piloto à galeria mundial dos heróis. Tudo começou quando, em 1919, Raymond Orteig, hotelheiro de New York, ofereceu um prêmio de 25 mil dólares a quem vencesse, em um só reide sem escalas, a distância de 3.600 milhas que separam New York de Paris. Oito anos se passaram antes que a manufatura de aviões e motores permitisse que tal empreendimento tivesse qualquer possibilidade de ser tentado. Os inícios de 1927 vieram encontrar um certo número de pilotos famosos, de ambos os lados do Atlântico, preparando-se para a tentativa. Quase no último



O aparelho de irrigação para órgãos isolados, inventado por Lindbergh e Alex Carrel

instante chegou a New York um derradeiro concorrente, obscuro e desconhecido demais para despertar as atenções do público e da imprensa. Não fora nenhum impeto de última hora que trouxera Charles Lindbergh. Aos 25 anos era piloto veterano da mala-aérea e capitão da reserva da Aeronáutica. Em 1926 fizera

todos os cálculos sobre o avião, motor, a navegação e as despesas com a travessia. Todavia, só dispunha de 2 mil dólares e o Ano-Novo já se aproximava quando um grupo de comerciantes de Saint Louis elevou o seu capital a 15 mil dólares. A despesa total, desde os desenhos até a chegada a Paris, iria ser de 13.500 dólares.

LAKE — LIVRARIA ALLAN KARDEC EDITORA

(sob administração do Núcleo Espírita Caminheiros do Bem)

Matriz: Rua do Lavapés, 805 — Cambuá — Fones: 278-8675, 278-1149 e 278-6855 — Cx Postal 15.190 — São Paulo — Capital — Filial: Rua Paraná, 91 — sala 4 — Fones 34-2285 e 34-3975 — Ribeirão Preto — SP

EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
Tradução J. Herculano Pires Cr\$ 7,00
Desc. 40% Cr\$ 2,80
LÍQUIDO Cr\$ 4,20

Vendas a varejo, atacado e reembolso postal de todos os livros espíritas, inclusive FFB, nos melhores preços.

Quase pronto **ANUÁRIO ALLAN KARDEC 1975**
sob a direção de J. Herculano Pires.

CHICO XAVIER CIDADÃO DE SANTOS

Dia 3 do corrente, Francisco Cândido Xavier recebeu o título de cidadão de Santos.

A solenidade será realizada a noite, pela Câmara Municipal de Santos, que lhe concedeu o honroso título, no Clube de Regatas Santista.

A União Espírita de Santos patrocinará uma tarde de autografos.

LIVRARIA ESPÍRITA



BOA NOVA LTDA
DISTRIBUIDORES

Lançamentos e promoções ALLAN KARDEC

— Paulo A. Godoy — edição da FEESP
— O Evangelho Segundo o Espiritismo Cr\$ 8,00

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

— Cornélio Pires — Retratos da Vida Cr\$ 16,00
— Espíritos Diversos — Calendário Espírita Cr\$ 15,00
— Espíritos Diversos — Entre Duas Vidas Cr\$ 12,00
— RODOLFO CALLIGARIS — A Vida em Família Cr\$ 15,00

Vendas ao público em moderna Livraria a Rua Aurora, 706 — frente a Av. São João Av. Vieira de Carvalho) Telefone 32-5630
Vendas ao ATACADO com desconto de prazo para LIVRARIAS e CENTROS ESPÍRITAS e pelo REEMBOLSO POSTAL para todo País.

